

UNIVERSIDADE FEEVALE

LUCIANA MORCHEL

HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO PARA NOVO HAMBURGO

Novo Hamburgo

2012

LUCIANA MORCHEL

HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO PARA NOVO HAMBURGO

Trabalho de pesquisa sobre Hospital Veterinário Público para o município de Novo Hamburgo, apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Pesquisa do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Orientador: Alessandra Migliori do Amaral Brito
Professoras da Disciplina: Alessandra Migliori do Amaral Brito
Caroline Kehl

Novo Hamburgo
2012

“Haverá um dia, em que o homem conhecerá o íntimo dos animais. Neste dia, um crime contra um animal, será considerado um crime contra a própria humanidade.” Leonardo Da Vinci

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 TEMA.....	6
1.1 História da Medicina Veterinária.....	6
1.2 Conselhos de Medicina Veterinária.....	9
1.2.1 Conselho Federal de Medicina Veterinária.....	9
1.2.2 Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS.....	9
1.3 Relação entre homem e animal de estimação.....	10
1.4 ONG's e animais abandonados.....	13
1.5 O primeiro Hospital Veterinário Público.....	16
1.5.1 Os benefícios para a população.....	18
1.5.2 Estrutura de um Hospital Veterinário segundo Resoluções.....	20
2 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	24
2.1 Apresentação do município.....	24
2.2 Localização da área de intervenção.....	25
2.2.1 Condicionantes Legais.....	26
2.2.2 Condicionantes Climáticos.....	34
2.2.3 Características Gerais e seu entorno.....	35
2.2.4 Análise dos fluxos viários.....	37
2.3 Levantamento Planialtimétrico.....	40
2.4 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	41
3 MÉTODO DE PESQUISA.....	45
3.1 Estudos de Caso.....	45
3.1.1 Hospital Veterinário Cão e Cia.....	45
3.1.2 Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.....	58
3.1.3 Hospital Veterinário Público de São Paulo.....	62
4 PROJETO PRETENDIDO.....	70
4.1 Referências análogas.....	70
4.1.1 Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	70
4.1.2 Hospital Veterinário de Uberaba.....	76
4.2 Referências Formais.....	78
4.3 Intenções de Projeto.....	82
4.4 Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.....	83
4.5 Materiais e Técnicas Construtivas.....	86
CONCLUSÃO	87
APÊNDICE A	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a busca de informações para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação, que possui como tema um Hospital Veterinário Público para animais de pequeno porte para o município de Novo Hamburgo, buscando dados referentes a estrutura do Hospital, seu regimento de leis e resoluções pertinentes ao seu funcionamento.

Com base na história da medicina veterinária e apoio de ONG's, procura-se desenvolver um espaço amplo, com todo atendimento necessário para a população carente que possui um animal de estimação que necessite de atendimento.

Como a cidade de Novo Hamburgo possui um grande número de animais abandonados nas ruas, o auxílio e colaboração de ONG's particulares tem sido muito importante para o recolhimento dos mesmos nas ruas e posterior processo de adoção.

O desenvolvimento deste trabalho final de graduação visa principalmente, atender essas pessoas que não possuem condições de manter um tratamento para seu cão ou gato, pois apesar da medicina veterinária ter avançado muito, infelizmente os animais de famílias de baixa renda ainda morrem devido a doenças e ferimentos relativamente banais. Sem tratamento, esses males irão se agravar provocando sofrimento e levando os animais a óbito.

1. TEMA

1.1 HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA

A partir da domesticação de animais há 4.000 anos a.C., foram encontrados vestígios de que o homem já aplicava procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças em diversas espécies animais. Estes vestígios, foram encontrados no "Papiro de Kahoun", no Egito em 1890, que descreve esses fatos relacionados a arte de curar animais. A memória histórica também relata que a Medicina animal era praticada 2000 anos a.C. em certas regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental. Na Europa, os primeiros registros sobre a prática da Medicina animal originam-se da Grécia, no século VI a.C., onde em algumas cidades eram reservados cargos públicos para os que praticavam a cura dos animais e que eram chamados de hipiatras, ou seja, veterinários (CFMV, 2012).

Em meados do século VI, em Istambul, achou-se um tipo de enciclopédia chamada HIPPIATRIKA, contendo cerca de 420 artigos, onde diversos autores relatavam sobre a criação de animais e as diversas doenças que afetavam os mesmos. Dentre esses artigos, 121 foram escritos por Apsirtos, considerado no mundo ocidental, o pai da Medicina Veterinária. Apsirtos nasceu em Clazômenas, cidade litorânea do mar Egeu, na costa ocidental da Ásia Menor. Estudou Medicina em Alexandria, tornando-se, posteriormente, Veterinário chefe do exército de Constantino, o Grande e criou uma verdadeira escola de hipiatras. Entre os assuntos descritos por Apsirtos, merecem referência enfisema pulmonar, tétano, cólicas, fraturas, a sangria com suas indicações e modalidades (CFMV, 2012).

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a desenvolver-se com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon-França, criada pelo hipologista e advogado francês Claude Bougerlat, a partir do Édito Real assinado pelo Rei Luiz XV, em 04 de agosto de 1761. A primeira formação de Médicos Veterinários iniciou o seu funcionamento com 8 alunos, em 19 de fevereiro de 1762. Em 1766, também na França, foi criada a segunda escola de veterinária do mundo, a Escola de Alfort, em Paris. Assim, ao

longo dos anos, surgiram 20 estabelecimentos de ensino veterinário na Europa. (REDEVET, 2012)

A medicina veterinária no Brasil começou a se desenvolver após o Imperador D. Pedro II, ao viajar para a França em 1875, ter visitado a Escola Veterinária de Alfort e impressionou-se com uma Conferência ministrada pelo Veterinário e Fisiologista Collin. Ao regressar ao Brasil, tentou implantar condições para a criação de entidade semelhante no País. Entretanto, somente no início deste século, já sob regime republicano, as autoridades decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Dec. nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 (aberta em 17/07/1914), e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Dec. nº 8.919 de 20/10/1910 (aberta em 04/07/1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro (REDEVET, 2012).

Em 1911, em Olinda, Pernambuco, a Congregação Beneditina Brasileira do Mosteiro de São Bento, através do Abade D. Pedro Roeser, sugere a criação de uma instituição destinada ao ensino das ciências agrárias, ou seja, Agronomia e Veterinária. Então, no dia 1º de julho de 1914, eram inaugurados, oficialmente, os curso de Agronomia e Veterinária. Antes da abertura oficial do curso de Medicina Veterinária em 15/12/1913, um Farmacêutico solicitou matrícula no curso de Veterinária, na condição de "portador de outro diploma do curso superior". A Congregação aceitou a solicitação do estudante e dispensou o aluno das matérias já cursadas e indicou um professor particular, para transmitir os conhecimentos necessários ao aluno para a obtenção do diploma antes dos (quatro) anos regimentares. Assim, no dia 13/11/1915, durante a 24ª sessão da Congregação, recebia o grau de Médico Veterinário o senhor Dionysio Meilli, primeiro Médico Veterinário formado e diplomado no Brasil. A escola funcionou durante 13 anos, formando 24 veterinários, fechando seu funcionamento por ordem de Abade D. Pedro Roeser (CFMV, 2012).

1.2 CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

1.2.1 CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

A medicina veterinária no Brasil, desde sua primeira turma formada em 1917, não possuía nenhum conselho para regulamentar a profissão. Assim permaneceu até 1933, quando o Presidente da República Getúlio Vargas, através Dec. nº 23.133, normatizou as condições e o campo de atuação do Médico Veterinário. Assim, para o exercício da profissão, tornou-se obrigatório o registro do diploma a ser feito na Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. Em 23 de outubro de 1968, entra em vigor a Lei 5.517, de autoria do então Deputado Federal Dr. Sadi Coube Bogado, que dispõe sobre o exercício da profissão do Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária (CFMV, 2012).

1.2.2 CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL (CRMV-RS)

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, foi fundado em 12 de setembro de 1969, após um grupo de 9 médicos veterinários de Porto Alegre concluírem uma grande busca para a criação de órgão de fiscalização do exercício profissional. Sempre houve uma forte discussão para ter o próprio órgão de fiscalização pois antes da formação do mesmo, os profissionais eram atendidos pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. Através do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (Conbravet), em 1953, os médicos veterinários já focavam a ordem dos veterinários como prioridade para a fiscalização dos profissionais, pois devia ser ampliada e reforçada, atendendo como um foco principal (CRMV-RS, 2012)

A partir de sua fundação até os dias de hoje, o CRMV-RS está sempre evoluindo tanto em infra-estrutura quanto aos serviços prestados a comunidade, orientando, através de artigos, revistas e publicações em sites, as atualizações

referente ao conselho e aos animais. O conselho federal está localizado bairro Bom Fim em Porto Alegre, onde é realizado o atendimento ao público. Além disso, há três secretarias regionais em Pelotas, Santa Maria e Passo Fundo organizadas para facilitar o acesso aos serviços. Em Esteio, está localizada a Casa do Veterinário, dentro do Parque de Exposições Assis Brasil, onde acontece anualmente a Expointer (CRMV-RS, 2012)

O CRMV-RS tem a missão de marcar posição no debate político em defesa da garantia, aos médicos-veterinários e zootecnistas, de seu espaço no mercado de trabalho e principalmente visa e luta pelo bem-estar animal que mobiliza o Conselho e os profissionais a ele ligados (CRMV-RS, 2012)

1.3 RELAÇÃO ENTRE HOMEM E ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Iniciada em torno de cinqüenta mil anos atrás, a relação entre o homem e o animal já estava expressa em papiros e registros históricos em todo o mundo com princípios utilitários. Primeiramente o homem demonstrava afeição por seu animal de estimação curando-o de doenças e ferimentos. Cães eram induzidos à caça, vigia de aldeias e para pastorear. Gatos eram bem vindos à exterminação de ratos e outras pragas que circundavam o alimento e higiene dos humanos. O primeiro indício desta afeição entre homem e animal foi encontrado no Oriente Médio, cerca de doze mil anos, onde foram localizados osso fossilizados de uma mulher abraçada a um filhote de cão. Durante o passar dos séculos, esses laços foram aumentando, sendo que essas animais começaram a fazer parte da família, como membros. Na Europa e nos Estados Unidos, donos que consideram esses animais como membros da família chegam a 30% e no Brasil esse índice passa os percentuais de 10%. O Brasil possui 32 milhões de cães e 16 milhões de gatos, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação, a Anfal Pet. Por meio de pesquisa, acredita-se que seja a segunda maior população desses bichos no planeta, inferior apenas à existente nos Estados Unidos (MEIER, 2012).

Os animais, somente usados para transporte e outras funções de caça e vigilância, evoluíram para animais de estimação, podendo até, provocar alterações

no comportamento dos membros da família, assim, ele passa a compartilhar hábitos humanos, muitas vezes, adquire o status de uma pessoa. No caso de seu desaparecimento, sua falta é sentida com muita intensidade. A convivência com animais gera nas pessoas, sentimentos de um amor incondicional, lealdade e compreensão que não gera críticas, tornando fatores que trazem o animal cada vez mais próximo do humano, até sendo considerada superior a de um ser humano com o outro (CARVALHO, 2012).

A relação dos humanos com os animais sempre foi muito próxima, cavalos, mulas, camelos eram usados principalmente para transporte de utensílios, comidas e de pessoas, o cão servia para tomar conta do lar e gatos para caçar ratos. Hoje, a realidade é totalmente diferente, esses animais possuem um estreitamento familiar e afetivo. Animais de estimação ficam a maior parte do tempo dentro das casas, dormem em camas, comem a melhor ração e vão periodicamente ao veterinário para os devidos cuidados à saúde. Isso mostra a evolução do conceito humano ao animal de que ele deve ter um tratamento de sua saúde digno as suas condições físicas (LACERDA, 2012).

Através de pesquisas realizadas, os estudos comprovam que o convívio com os animais é um dos melhores recursos terapêuticos, assim, os animais domésticos passaram a ter grande importância perante a sociedade por oferecerem apoio emocional. Para quem vive na cidade, a presença de animais e plantas, faz com que possa ser diminuída a pressão arterial e o estresse. Alguns animais são mais benéficos do que outros, as pessoas preferem os que podem ser tocados ao invés de passarinhos em gaiolas ou peixes em aquários, sendo assim, gatos são essenciais para pessoas depressivas e cães para diminuir os estresse e permitir uma descontração das rotinas cansativas (CARVALHO, 2012).



Figura 1 Relação de homem e animal: a devoção do animal pelo dono é notória
Fonte: JOVEMPAN

A população de cães e gatos vem crescendo com uma velocidade muito rápida, crescendo assim, o interesse em estudar a relação entre o homem e o animal especialmente os felinos e os caninos. Estudos revelam que crianças e adultos, com necessidades especiais ou não, são beneficiados com o convívio desses animais. Hoje, o tratamento com presença de cães e gatos em pessoas que portam doenças como Alzheimer, Parkinson, AIDS, paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, câncer, ansiedade, solidão, fobia social, síndrome do pânico e depressão são utilizados a favor de uma evolução no quadro de sintomas de melhoras nesses pacientes. Além das doenças, os animais ocupam no lugar do vazio, uma descontração para idosos e doentes psiquiátricos. Estes benefícios refletem em superar medos, controlar agressividade, diminuir a timidez, despertar comunicação e tornar cidadãos mais sensíveis na sociedade (CFMV, 2007).

Esta relação de animal e ser humano, pode ter evoluído em relação à solidão que as pessoas sentem. Os animais, principalmente os cães, doam-se sem pedir nada em troca e aceita os fatos sem julgamentos e a transferência do apego de uma pessoa a um animal de estimação podem ser mais fáceis do que com outro ser humano, criando um vínculo forte e duradouro, mas que só a companhia de um animal não resolve o problema da carência e que a pessoa deve melhorar também com seu esforço próprio. Os benefícios que os animais podem gerar são inúmeros, tanto para terapias como para simples convívio diário. O tratamento com animais é considerado como um tratamento adicional, sem intenção de substituir os

tratamentos convencionais, é apenas um procedimento paralelo e facilitador, sendo considerado um método terapêutico adicional. Com essa aproximação a harmonia e o bem estar das espécies devem ser imprescindíveis para a convivência (CFMV, 2007).

1.4 ONG'S E ANIMAIS ABANDONADOS

As ONG's (Organizações não Governamentais) se referem de modo genérico a toda organização que não pertence ou se vincula a nenhuma instância de governo. Foi utilizado pela primeira vez, pelo Conselho Econômico e Social (ECOSOC) das Nações Unidas em 1950. No Brasil, começou a ser utilizada na metade da década de oitenta, exclusivamente às organizações que realizavam projetos junto aos movimentos populares como na área da promoção social. ONGs são grupos sociais organizados que possuem função social e política em uma comunidade ou sociedade que possuem uma estrutura formal e legal e estão relacionadas à sociedade ou comunidade através de atos de solidariedade sem fins lucrativos e possuem considerável autonomia. Essas organizações podem atuar em diversos campos com objetivos diferenciados. O desempenho sócio econômico de qualquer tipo de ONG sempre é muito importante, sejam as pequenas locais ou grandes internacionais, seu papel é equivalente (SANTOS, 2012).

Em todo o Brasil, existem em torno de sessenta e nove ONG's que beneficiam animais abandonados, tirados das ruas. São Paulo é a cidade que mais abriga essas entidades com cerca de trinta e dois estabelecimentos. O Rio Grande do Sul é o segundo maior estado com número de ONG's, possuindo sete no estado, sendo uma delas em Novo Hamburgo (WEBANIMAL, 2012).

O trabalho dessas entidades não opera somente em recolher os animais das ruas e dar o tratamento adequado a seus ferimentos, e sim, estar em uma constante busca de um novo lar adequado. A partir do momento em que uma pessoa tem interesse em adotar um animal que esteja no estabelecimento, são realizadas entrevistas para analisar se o animal terá os cuidados necessários no futuro lar. Essas condições são avaliadas pelas ONG's, que orientam as pessoas de que os

animais precisam de condições adequadas e que responsabilidades com os mesmos são fundamentais (FREIRE, FIORATTI e RUIZ, 2011).

A preocupação com animais abandonados e que sofrem maus tratos e ainda com a super lotação em espaços que recebem esses animais no município de Novo Hamburgo vem se destacando para tentar se achar uma solução para esses casos, pois o canil municipal recebe cerca de duzentos animais por mês, além dos duzentos e cinquenta cães e trinta gatos que já estão alojados no canil. Todos os animais que estão no espaço estão disponíveis para adoção, todos tratados, vacinados e castrados. Ainda, duas vezes por mês, ocorrem feiras de adoção e o canil fica aberto todos os sábados para visitação (CUNDA, 2012).

Através da ONG de animais de Novo Hamburgo, a ONDAA (Organização pela Dignidade dos Animais Abandonados), os animais que são encontrados nas ruas também contam com o auxilio e ajuda desta entidade. A ONDAA visa proteção em geral ao animal, mas em especial, os animais que estão abandonados ou em situação de sofrimento. Para atender à essas necessidades, há ações institucionais no sentido de:

- a) respeitar, defender, fazer cumprir e divulgar os princípios fundamentais da "Declaração Universal dos Direitos dos Animais", proclamada pela UNESCO, em Bruxelas, em 27/01/1978, da qual o Brasil   signatário, recepcionando tais preceitos como normas de atuação institucional;
- b) prevenir e coibir os maus-tratos, atos abusivos, violentos, cruéis e que caracterizem negligência contra os animais, minimizando seus sofrimentos e prestando-lhes assistência médico-veterinária;
- c) albergar, assistir e cuidar dos animais abandonados, perdidos ou sem lar, em situação de sofrimento ou sem condições de sobrevivência, amparando-os e encaminhando-os a sua legítima família, ou promovendo campanhas para a sua adoção consciente quando esta for desconhecida;
- d) divulgar os princípios  ticos de respeito à vida, visando suscitar sentimentos de compaixão, cuidado e justiça na relação com os animais;
- e) fiscalizar a fiel execução das leis de amparo, exigindo dos poderes constituídos o cumprimento das suas obrigações legais e cooperando para que sejam implementadas as medidas cabíveis, atuando em juízo e fora dele na defesa dos direitos dos animais e na responsabilização, tanto civil quanto criminal, de quem os viole; para tanto, buscar  preservar permanentemente a sua independência e a sua autonomia institucionais, não permitindo qualquer tipo de ingerência de cunho político ou partidário nas suas atividades nem o desvirtuamento dos seus objetivos fundamentais;
- f) propor, junto aos órgãos legislativos, a criação e o aprimoramento de normas jurídicas que consagrem a proteção aos animais na sua interação

- com o homem e o ambiente;
- g) criar e manter, com o apoio da sociedade, uma estrutura organizacional e administrativa apta à concretização do objetivo fundamental, que concerne com a dignificação e a libertação da vida animal;
- h) despertar o espírito de solidariedade nas pessoas, buscando conscientizá-las para uma atuação concreta na defesa dos direitos dos animais e da vida de forma geral;
- i) atuar efetivamente na área educacional objetivando sedimentar os princípios norteadores da atividade institucional.

A ONDAA surgiu para continuar um trabalho que vem sendo feito a 10 anos, nas regiões de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Campo Bom, Portão, entre outras por uma pessoa que se mantém em anonimato, mas que dedica a vida aos animais. O local se localiza no sítio Abrigo Barry Horne e possui atualmente, aproximadamente cento e cinqüenta animais, sendo que este número dobra, contando os animais que consideram como passagem, até encontrarem um novo lar definitivo. Como a organização estabelece como prioridade de cuidados e recolhimento, os animais que estejam acidentados e filhotes perdidos, ela não consegue recolher todos os animais encontrados nas ruas, assim, orienta e direciona as pessoas a conseguirem um lar para os bichos, assim como eles o fazem, separando também, um espaço no site da entidade para publicação de fotos. A ONDAA está voltada para incentivar e educar as pessoas a não abandonarem seus animais, conscientizando de que são seres vivos tão importantes e com muito mais amor a dar que pode-se compreender, pois sempre há o que aprender com os animais e sobretudo, aprender sobre eles (ONDAA, 2010).

Tabela 1 Causas de Abandono

CAUSAS DE ABANDONO			
Cães		Gatos	
18,50%	Suja a casa	37,70%	Suja a casa
12,60%	Destrutivo fora de casa	11,40%	Destrutivo fora de casa
12,10%	Agressivo com pessoas	10,90%	Agressivo com pessoas
11,60%	Tem o vício de fugir de casa	8,00%	Não se adapta com outros animais
11,40%	Activo demais	8,00%	Morde
10,90%	Requer muita atenção	6,90%	Requer muita atenção
10,70%	Late ou uiva muito	12,60%	Destrutivo fora de casa
9,70%	Morde	4,60%	Eutanásia por motivos de comportamento
9,70%	Destrutivo dentro de casa	6,90%	Não amistoso
9%	Desobediente	4,60%	Ativo demais

Fonte: Journal of Applied Animal Welfare Science (2007)

1.5 O PRIMEIRO HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO DO BRASIL

O primeiro hospital veterinário público do país, localizado no bairro Tatuapé, zona leste de São Paulo, teve seus princípios pensados pelo veterinário e vereador de São Paulo Roberto Trípoli, que passou sua idéia para os papéis e posteriormente para a aprovação da Prefeitura e Câmara de Vereadores. A concretização do hospital surgiu através de uma parceria que foi feita entre a prefeitura de São Paulo e a Associação dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo. O hospital é administrado pela Anclivepa-SP (Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo). O objetivo da unidade é prestar atendimento para gatos e cachorros com donos que não têm condições de pagar pelo tratamento em clínicas particulares. Ao todo, 28 funcionários trabalham no hospital, sendo que 16 deles são veterinários e mais 25 funcionários que fazem atendimento de serviços gerais. O hospital oferece consultas, cirurgias, medicações, curativos, exames laboratoriais – incluindo hemogramas, bioquímicos e sorologias, eletrocardiograma, ecocardiograma, ultrassom, radiografias. O equipamento conta ainda com UTI – Unidade de Terapia Intensiva. A meta é que sejam realizadas, a cada mês, pelo menos mil consultas e 180 cirurgias (ZACCARO, 2012).



Figura 2 Primeiro Hospital Veterinário Público do Brasil
Fonte: VEJA (2012)



Figura 3 Dona da cadela Vivi: a operação de câncer de mama da mascote pode chegar a 2.000 mil reais na rede privada
Fonte: VEJA (2012)

Através da parceria com a prefeitura, esta, passa uma verba mensal de cerca de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) para o atendimento de cães e gatos cujo dono possua uma renda mensal baixa e que não possua meios para manter um tratamento para seu animal de estimação. Esta renda será avaliada por um assistente social e por meio de questionários e comprovantes de renda serão avaliados os perfis dos donos dos animais. Na sala de espera para atendimento, a assistente social faz perguntas como onde a pessoa mora, como se deslocou até o hospital e se possui meio de locomoção próprio, a renda, e se ainda houver dúvidas ou desconfiança a partir dessa pequena entrevista ao dono do animal, é solicitada uma visita domiciliar. Nesta conversa, conta a assistente social Cristiane de Sousa, que rejeita cerca de três pessoas por dia, que no caso, possuem meios para tratar sem animal de estimação em clínicas particulares (NOTÍCIASBR, 2012).

Com esse atendimento gratuito, além das pessoas que possuem renda baixa, os animais que estão em abrigos e ONGs de proteção animal, que estão devidamente registrados, também poderão ter atendimento no hospital. Ainda são atendidos animais mantidos no CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) que adoecerem e necessitarem de cuidados veterinários. Para o diretor administrativo Renato Tartáli, a inauguração do hospital veterinário público é um sonho realizado, pois está agindo em benefício e proteção aos animais e ainda é um resgate de cidadania (BAND, 2012).

Os atendimentos estão ocorrendo desde o dia 02 de Julho de 2012 e o hospital que não apresentou uma inauguração oficial, já tem sido bastante procurado pelas pessoas e forma filas desde a madrugada e para conseguir garantir uma ficha de atendimento desde cedo, os paulistanos estão contratando “babás de cachorros e gatos” para permanecerem na fila até o atendimento do animal. Todos os dias são distribuídas cerca de oitenta fichas para atendimento por ordem de chegada. Em caso de urgências, os animais não necessitam de fichas, sendo passados diretamente para o atendimento de emergência. Entre os casos mais freqüentes de atendimento está o de fraturas por atropelamento. O hospital possui um plantonista 24 horas para atendimentos emergenciais e ainda conta com especialistas em cirurgia, odontologia, dermatologia e ortopedia (NOTÍCIASBR, 2012).



Figura 4 Fila matutina: as pessoas chegam por volta das 5 horas
Fonte: VEJA (2012)



Figura 5 de exames simples a cirurgias oncológicas
Fonte: VEJA (2012)

E como em todos os hospitais municipais, o hospital veterinário já vem sofrendo com sua demanda diária acima da planejada. Com essa superlotação já foram avaliados todos os casos e a sede inicial terá um segundo lugar de atendimento próximo ao local onde os cães e gatos estão sendo atendidos. Este segundo local servirá para somar ao já existente e permitir que a equipe eleve a quantidade de atendimentos diários de 20% a 25% a mais do que o atendido atualmente. Embora o hospital tenha essa ampliação, a verba mensal a ser repassada pela prefeitura não aumentará. Esta segunda sede, que fica cerca de 200 metros do antigo, terá salas de endocrinologia, oftalmologia, odontologia e mais duas salas de cirurgia.

1.5.1 OS BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO

O Hospital Veterinário Público de São Paulo trouxe aos moradores de baixa renda desta cidade, a possibilidade de tratar seu animal de estimação e fiéis companheiros sem custo algum e continuar com a sua companhia por muitos anos. Sem a ajuda do hospital e dos funcionários, muitos deles voluntários, cães e gatos morrem devido a doenças e ferimentos relativamente banais. Sem o tratamento, esses males agravam-se provocando muito sofrimento e levando o animal a óbito.

Além disso, curando esses animais que vivem em contato direto com a família, de doenças que podem ser infecto contagiosas, o hospital está ajudando com a saúde destas famílias (MELLO, 2012).

O hospital ainda, durante o tratamento do animal por qualquer que seja a doença ou ferimento, ensina as famílias como se deve cuidar de seus animais de estimação, pedindo para que esses, não deixem cães e gatos soltos nas ruas, para evitar atropelamentos, que é o caso mais comum de atendimento. Ainda complementam orientado o tipo de alimentação que deve ser evitado, para não ocasionar infecções intestinais, podendo esta, se agravar. Recomendam também a importância da vacinação do animal que previne de muitas doenças que podem vir a atingir o animal (MELLO, 2012).

Conforme entrevistas com as pessoas que freqüentam o Hospital Veterinário Público de São Paulo, estas são extremamente agradecidas por existir um estabelecimento como este, em função de poder tratar o seu animal de estimação com um bom atendimento, profissionais especializados e recursos que permitem o tratamento do animal. Segundo a maioria dos entrevistados que utilizaram os serviços do hospital, todos ficaram muito satisfeitos com o novo e único empreendimento do Brasil, pois se não houvesse essa alternativa, não saberiam como pagar um tratamento para seu animal ferido. Um dos principais benefícios do hospital para a população é atender a grande demanda de animais que chegam ferido ao estabelecimento, possibilitando atendimento diferenciado através das diversas especializações que o hospital possui e atendimento de boa qualidade devido a corporação de veterinários que atendem no local (MELLO, 2012)



Figura 6 Cão vira lata urso foi atropelado e dona não tinha condições de pagar atendimento particular.

Fonte: NOTÍCIASBR (2012)

Muitas vezes, quando um animal está sofrendo de alguma patologia, donos tentam sanar sua dor com medicamentos, sem saber o que realmente o animal está sentindo e que tipo de patologia está sofrendo. Através de equipamentos especializados em determinadas áreas da medicina veterinária, o diagnóstico é bem mais preciso, possibilitando o tratamento adequado para o animal. Estes equipamentos compõem o hospital, atendendo e diagnosticando as patologias dos animais. Assim, identifica-se a doença do animal e o tratamento adequado é realizado (GONÇALO, 2012).

1.5.2 ESTRUTURA DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO

Os animais de estimação estão sendo tratados como membros da família, pois desde pequenos acompanha-se o crescimento e todos os passos dos animais, cuidando e dando a atenção que merecem quando adoecem ou se machucam, pois como as pessoas, os animais também precisam de atendimento médico de qualidade. Um hospital veterinário deve possuir toda estrutura e o conforto necessário para que os animais possam ser tratados (HVH, 2012).

O termo hospital veterinário é atribuído apenas aos centros médicos

especializados em medicina animal e desde que tenham estrutura para atender a diferentes casos clínicos. Um hospital veterinário se difere de muitas clínicas e pet shops por oferecer exames preventivos de doenças, por apresentarem estrutura para internação, centro cirúrgico, UTI e demais especialidades (Artigonal, 2012).

Para a elaboração e execução de um projeto de Hospital Veterinário, não existem leis que regulamentam a sua construção com as devidas especificações necessárias, mas há resoluções que devem ser seguidas, orientando como o estabelecimento deve funcionar e os ambientes mínimos que devem fazer parte do hospital.

Hospitais Veterinários são estabelecimentos destinados ao atendimento de pacientes para consultas, internamentos e tratamentos clínicos-cirúrgicos, de funcionamento obrigatório em período integral (24 horas), com a presença permanente e sob a responsabilidade técnica de Médico Veterinário (Resolução nº 878, de 15 de Fevereiro de 2008).

As condições de funcionamento de hospitais veterinários dependem de setores de atendimento, cirúrgico, internamento, setor de sustentação, setor auxiliar de diagnóstico e equipamentos indispensáveis. Dentre esses setores, estes são subdivididos (Resolução nº 670, 2000).

No setor de atendimento a sala de recepção deve ter acesso diretamente ao exterior e ter uma área mínima compatível com a espécie animal; os consultórios devem ter a metragem quadrada mínima de seis metros quadrados cada um; a sala de ambulatório deve ser destinada a curativos e aplicações de outros procedimentos considerados como não sendo complexos; e o arquivo médico é o local onde ficam os receituários e informações de cada paciente com a informação de todos os procedimentos realizados nos animais (Resolução nº 670, 2000).

Para o setor cirúrgico, a sala de preparação de pacientes destina-se a sedação, contenção e raspagem dos pelos; a sala de antissepsia deve ter pias de higienização; sala de esterilização de materiais para posterior uso em outros animais; unidade de recuperação intensiva, destinada a animais que necessitam de recuperação isolada; e sala cirúrgica que deve ter metragem superior a seis metros

quadrados, sendo a maior no plano horizontal e não inferior a dois metros. Deve possuir ainda acesso restrito a funcionários que atuam na área, presença de barreiras que separam a área limpa da área contaminada, local com cantos arredondados nos limites parede-piso e parede-parede, janelas fechadas, ventilação artificial e iluminação artificial e natural (Resolução nº 670, 2000).



Figura 6 Centro cirúrgico veterinário
Fonte: CESUMAR (2012)



Figura 7 Unidade de Terapia Intensiva
Fonte: CESUMAR (2012)

O setor de internamento deve conter mesas e pias de higienização, baias, boxes ou outras acomodações individuais e de isolamento compatíveis com o tamanho dos animais, sendo que o canil/gatil deve ser de metal inoxidável ou com pintura antiferruginosa destinado ao tratamento de saúde com o piso removível; e local para isolamento de doenças infectocontagiosas (Resolução nº 670, 2000).



Figura 8 Canil/gatil para internação
Fonte: CESUMAR (2012)

O setor de sustentação deve atender os requisitos mínimos para apoio como lavanderia, local para preparar alimentos, depósito/almojarifado, instalações para repouso de plantonistas, sanitários/vestiários compatíveis com o número de funcionários; e setor de estocagem de medicamentos e drogas (Resolução nº 670, 2000).

Para o setor auxiliar de diagnóstico, o serviço por imagens e análise clínicas próprios, conveniados ou terceirizados, devem atender as normas para instalação e funcionamento da Secretaria de Saúde do município ou Estado desde que atendam à Legislação em vigor (Resolução nº 670, 2000).

Os hospitais veterinários também devem possuir equipamentos indispensáveis para manutenção exclusiva de vacinas, antígenos e outros produtos biológicos, secagem e esterilização de materiais, respiração artificial e conservação de animais mortos e restos de tecidos (Resolução nº 670 de 10 de Agosto de 2000).

Estes setores, instalações, equipamentos e funcionamentos ficam subordinados às condições e especificações das resoluções nº 630/1995, 670/2000 e 878 /2008 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (Resolução nº 670, 2000).

Dentre toda estrutura obrigatória para um hospital veterinário, ainda podem ser complementados a infraestrutura, setores com especialidades como acupuntura, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, fisioterapia, homeopatia, odontologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia e traumatologia (Hospital das Clínicas Veterinárias, 2012).

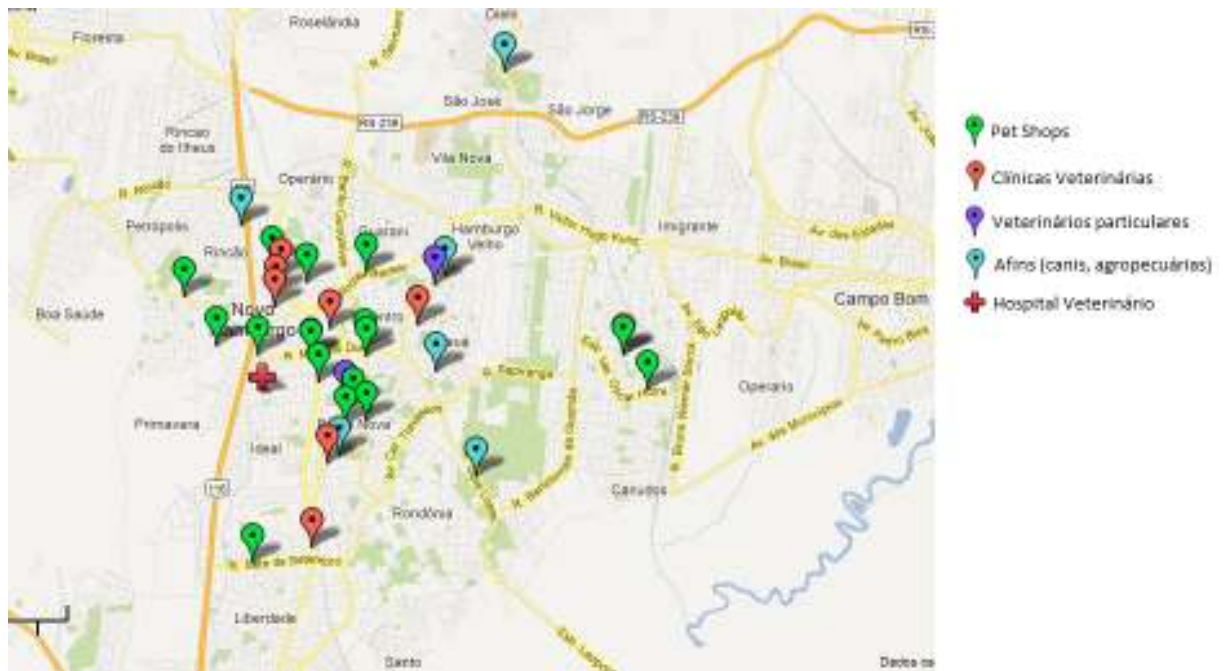


Figura 10 Localização de Pet Shops, Clínicas Veterinárias e afins
 Fonte: GOOGLE MAPS (2012) Modificado

Conforme estudos do IBGE, cerca de 12,2% dos domicílios no Brasil são ocupados por apenas uma única pessoa, fato que influencia em uma busca de companhia, muitas vezes, por animais de estimação. Este cuidado com os animais está crescendo a cada dia, em função destas pessoas morarem sozinhas e buscar em animais de estimação uma companhia. O acréscimo desta procura para suprir certa solidão, fez com que o município investisse em clínicas veterinárias, pets shops, casas especializadas em venda de rações e afins para esses animais. Em Novo Hamburgo, existem cerca de doze pets shops, cinco clínicas veterinárias, três casas para venda de rações e afins e um hospital veterinário. As Clínicas estão localizadas próximas ao bairros Guarani, Rincão, Ideal e Centro. O Hospital veterinário está localizado no bairro Ideal.

2.2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área escolhida para o Hospital Veterinário Público para Novo Hamburgo encontra-se no bairro Canudos e tem como ruas principais a Rua Sapiranga ao Sul e Rua Alfredo Marotski à leste. Este espaço foi escolhido, pois o bairro Canudos é o

bairro que ocupa a maior área urbana do município, cerca de 14,10 Km² e também tem a maior população, em torno de 58.992 habitantes. Por se tratar de um bairro com grande ocupação populacional, também é um dos bairros mais pobres da região, possuindo famílias com baixa renda. Como se trata de um hospital veterinário público, é a faixa salarial de baixa renda que será atendida no estabelecimento, sendo comprovada através de uma entrevista com assistente social e documentação necessária para esta comprovação. O bairro ainda tem como bairros limítrofes, Lomba Grande, São Jorge, Hamburgo Velho, Rondônia, Jardim Mauá, Rondônia e Santo Afonso, abrangendo um grande número de bairros, os quais quase não existem este tipo de atendimento para animais.



Figura 11 Localização do terreno

Fonte: GOOGLE EARTH (2012) Modificado

2.2.1 CONDICIONANTES LEGAIS

Quanto as condicionantes legais são analisados: o Plano Diretor, o Código de Edificações, NBR 9050, NBR 9077, NBR 10151 e 10152, Resolução nº 630 de 8 de Junho de 1995, Resolução nº 670 de 10 de Agosto de 2000 e Resolução nº 878 de

15 de Fevereiro de 2008.

Para o Plano Diretor do município, este considera o terreno inserido em duas zonas diferenciadas. No alinhamento limitado pela Rua Sapiranga, encontra-se o setor CTT (Corredor de Tráfego e Transporte):

b) CTT - Corredor de Tráfego e Transporte: Corredor vinculado às vias arteriais do sistema viário com característica de ocupação e uso compatíveis com o fluxo de trânsito e transporte existente, bem como das condições de acessibilidade e com a hierarquia viária; (PLANO DIRETOR NH, 2004).

No restante da área escolhida o setor é o SM1 (Setor Miscigenado 1) que é caracterizado com ocupação e uso misto, com atividades compatíveis permitidas. Desta forma deve-se consultar a Tabela 1 do anexo 1 do Plano Diretor para se obter os índices, taxas, recuos e alturas.

Tabela 2 Tabela do Regime Urbanístico

TABELA 01 - REGIME URBANÍSTICO – ANEXO 01																							
Instituído pelo Art. 43																							
MAPA 03																							
Macrozoneamento		APA			ZM																	ZAP	ZI
Regime Urbanístico	Setores	APA Norte	APA Sul	APA LG	SM1	SM2	SM3	SCC	CHHV	CC	CCS	CTT	CTR	CD	SCLG	Passo do Peão	Wallahat	Passo dos Corvos	Reitermund	ZAP	ZI		
	TO	%(máx)	10	5	5	75	75	75	75	50	50	75	75	75	75	50	50	30	50	30	5	75	
IA _{con}	(máx)	0,2	0,1	0,1	2	1	2,4	4	1	1	2,4	2,4	1	2,4	1	1	1	1	1	0,1	1		
ALTURA (H)	m(máx)	7,95	7,95	7,95	-	13,35	-	-	13,35	13,35	-	-	-	-	13,35	13,35	13,35	13,35	13,35	-	-		
RECUO DE AJARDINAMENTO	m(mín)	10	10	10	4	4	4	0	-	-	0	0	15	0	4	10	10	4	10	10	-		
AFASTAMENTOS A=H/6 (mín)	Lateral	5	5	5	5	5	5	5	CE	-	-	5	5	5	-	-	5	5	5	5	N		
	Fundos	5	5	5	5	5	5	5	CE	-	-	5	5	5	-	-	5	5	5	5	N		
OBSERVAÇÕES	Frente	5	5	5	5	5	5	N	-	-	5	5	5	5	-	-	5	5	5	5	N		
		2	2	2	2/5	2/5	2/5	1/7	2	2	1/5	1/5	2/5	1/5	2	2	2	2	2	2	1/5		

- OBSERVAÇÕES** **S** com afastamento obrigatório A=H/6 **N** sem afastamento obrigatório **CE** segundo o código de edificações
- Nas divisas laterais, de fundos e no alinhamento a altura máxima permitida é de 7,95m no ponto de divisa de cota mais alta e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;
 - Nas divisas laterais e de fundos a altura máxima permitida é de 7,95m no ponto de divisa de cota mais alta e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;
 - Análise e Diretriz Urbanística Especial;
 - Recuo de jardim correspondente à faixa não edificável, além da faixa de domínio da rodovia.
 - Permitido afastamento mínimo de 3,00m para duas fachadas, sendo o comprimento máximo da soma destas fachadas de 50% de uma das divisas do lote paralela à(s) fachada(s) correspondente(s);
 - Verificar art. 46 que apresenta condição especial para recuos de ajardinamento em lotes de esquina com testada menor que 10 m;
 - Verificar art. 45 sobre acréscimo no índice para edificações destinadas a uso comercial e de prestação de serviços.

Fonte: Plano Diretor de Novo Hamburgo (2004)

Analisando esta tabela, deve-se considerar para os dois setores Taxa de Ocupação de no máximo 75%, Índice de aproveitamento de 2 no SM1 e 2.4 no CTT, com Recuo de Ajardinamento de quatro metros para a Rua Alfredo Marotski. Nos dois setores os afastamentos laterais, de fundos e de frente devem respeitar A=H/6.

A área total do terreno está em torno de 4.836 metros quadrados podendo ter uma Taxa de Ocupação de 3.627 metros quadrados e Índice de Aproveitamento de 9.672 metros quadrados.

Para o Hospital Veterinário Público, foi considerado no Código de Edificações, as informações referentes à UE (Unidades Especiais) que são destinadas a unidades de ocupação especial:

I - DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS UE

São consideradas Unidades Especiais as dependências, os prédios e os estabelecimentos com ocupação destinada as atividades habitacionais, comerciais e de prestação de serviços que, por suas particularidades possuam usos específicos, simples ou complexos, podendo atender atividades exclusivas ou abrangentes, descritas por sua denominação genérica, afins, similares ou congêneres (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001).

Quanto ao uso, são definidas e classificadas em diversas áreas, sendo a tipologia apresentada classificada como:

10 - Clínicas e Hospitais: São considerados Clínicas e Hospitais as dependências, os prédios e os estabelecimentos com ocupação destinada ao diagnóstico e tratamento de saúde e estética e a internação diurna e noturna de pacientes (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001)

Quanto as Condições das UE devem satisfazer no mínimo algumas, como ter dependências de apoio, higiene (Vestiários) e estacionamento de veículos quantificadas por unidades e áreas conforme:

- Para a Unidade de Administração $A = \Sigma$ das áreas das Dependências de Administração.
- Para a Unidade de Diagnóstico e Tratamento $A = \Sigma$ das áreas das Dependências de Atividade Especial e de Equipamento.
- Para a Unidade de Internamento $A = \Sigma$ das áreas das Dependências de Internamento.
- Para a Unidade de Serviços Gerais $A = \Sigma$ das áreas das Dependências de Serviço + Apoio.
- As áreas das Unidades podem ser consideradas em separado ou em conjunto para a quantificação de vagas do Estacionamento (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001).

As Unidades de Administração devem ter dependências de higiene coletiva com gabinetes sanitários para o público separados por sexo conforme a fórmula $n=A/120$.

Nas unidades de diagnóstico e tratamento devem ter dependências de higiene privativa com gabinete sanitário e boxe-banho para funcionários separados por sexo, utilizando a fórmula $n=A/480$ e para as dependências de apoio (vestiários) separadas por sexo, utiliza-se a fórmula $n=A/120$.

Na unidade de Serviços Gerais terem dependências de higiene privativa formadas por gabinetes sanitários e boxe-banho para funcionários separadas por sexo e calculados pela fórmula $n=A/240$ e as dependências de apoio (vestiários) separadas por sexo seguindo a fórmula $n=A/60$.

Além dessas condições, o estabelecimento deve ter ainda um afastamento mínimo de cinquenta metros entre o terreno e o depósito de combustível de postos de serviços e abastecimento, depósitos de inflamáveis e de explosivos.

O estacionamento privativo de veículos para os funcionários deve seguir a fórmula $n=A/60$ e o estacionamento coletivo de veículos para o público devem ser calculados pela fórmula $n=A/30$. Sobre o espaço destinado aos veículos deve ser previsto espaço de acumulação de veículos dentro do lote, conforme diretrizes da SEMTRAS (Secretaria Municipal de Transportes). Espaço de embarque, desembarque e espera, também deve ser prevista para os veículos dentro do lote, assim como espaço de manobra de veículos de cargas, destinado a movimentação em proporções adequadas, conforme as diretrizes da SEMTRAS.

Para as circulações do projeto, há as circulações horizontais privativas que são dependências vinculadas as UE e destinadas ao uso privativo e reservado da unidade, e as circulações coletivas que são destinadas ao uso coletivo e público do estabelecimento. As condições de forma (diâmetro) das circulações das UE's classificadas como Hospitais deve ter $\phi = 225\text{cm}$. Para as alturas é definido como:

02 –Dependência de Circulação Privativa

a) $h = 225\text{cm}$ para corredores.

b) $h = 225\text{cm}$ para vestibulos.

03 –Dependência de Circulação Coletiva

a) $h = 255\text{cm}$ para corredores.

b) $h = 255\text{cm}$ para vestibulos (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001).

A circulação vertical classificada como escada é definida como elementos em degraus (espelhos e soleiras) que são destinadas a circulação vertical entre dois ou mais pavimentos contínuos e sua classificação é caracterizada conforme seu uso.

02 – Escadas Privativas

Edificações Baixas: $h < 600\text{cm}$.

São consideradas Escadas Privativas as integradas às UCs, USs, UIs e UEs, destinadas ao uso privativo e reservado da Unidade ou Edificação.

03 - Escadas Coletivas

Edificações Médias: $600\text{cm} < h < 1200\text{cm}$.

Edificações Medianas e Altas: $h > 1200\text{cm}$.

São consideradas Escadas Coletivas as integradas às UCs, USs, UIs e UEs, destinadas ao uso coletivo e público do Estabelecimento ou dos Condomínios (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001)

Quanto as condições gerais das escadas:

- a) Terem, sua Condição de Forma mínima determinada para a Escada Principal e quando Secundária podem ter uma redução em seu diâmetro de 15cm nas Escadas Residenciais e Privativas e de 30cm nas Escadas Coletivas.
- b) Terem, no máximo, dezenove espelhos por lanço.
- c) Terem, continuidade num lanço, sendo precedidas e sucedidas por patamares, em forma de quadriláteros, planos e em nível.
- d) Terem, Patamares sempre que houverem portas, mudança de direção e lanço com altura superior a 19 espelhos ou 360cm.
- e) Serem, dotadas de guardas e corrimão.
- f) Terem, passagem mínima de 210cm sob qualquer elemento construtivo
- g) Terem, lanços Retos, em Curva, em Leque e em Caracol.
- h) Serem, do tipo fixas e retráteis.
- i) Serem, internas e externas.
- j) Serem, compartimentadas ou integradas no espaço da Dependência, Unidade ou Edificação
- k) Serem, ventiladas, iluminadas e aquecidas de forma direta ou indireta (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001)

Para a circulação em rampas, que são elementos planos inclinados destinados a circulação vertical entre dois pavimentos ou mais contínuos, poderá ser usadas no projeto, as rampas coletivas, destinadas ao público com as devidas condições:

- a) Terem, sua Condição de Forma mínima determinada para a Circulação Principal e quando Secundária pode ter uma redução em seu diâmetro de 15cm nas Rampas Residenciais e Privativas e de 30cm nas Rampas Coletivas.
- b) Terem, continuidade num lanço, sendo precedidas e sucedidas por patamares, em forma de quadriláteros, planos e em nível.
- c) Terem, patamares sempre que houver portas, mudança de direção e lanço com altura superior a 360cm.
 - Nas Rampas em Curva, é desnecessária a inclusão de Patamares.
- d) Serem, dotadas de guardas e corrimões.
- e) Terem, passagem mínima de 210cm sob qualquer elemento construtivo.
- f) Serem, internas e externas.

- g) Serem, compartimentadas ou integradas no espaço da Dependência, Unidade ou Edificação.
- h) Terem, curvas de concordância entre os planos em nível e os planos inclinados.
- i) Terem, 10% de inclinação máxima.
- j) Terem, as rampas de veículos, declividade máxima de 30% e curvas de concordância entre os planos em nível e o plano inclinado, a partir do alinhamento do lote ou dos planos.
- k) Terem, as Rampas Principais Coletivas, condições diferentes do mínimo estabelecido no presente Código, sendo determinadas pela NBR 9077 e pela NBR 9050 associadas ao uso da Edificação.
- l) Serem, iluminadas, ventiladas e aquecidas de forma direta ou indireta (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001)

No projeto, será utilizado elevadores para a locomoção dos usuários para os pavimentos superiores. Os elevadores são elementos destinados a circulação vertical, que utilizam elementos mecânicos conforme especificações de fabricantes. Estes, são instalados nas edificações que tiver altura maior que 1200 centímetros ou mais de quatro pavimentos e altura maior que 1500 centímetros ou mais de cinco pavimentos quando o pavimento térreo for construído sob pilotis.

Ainda relevante para o projeto, é necessário apresentar as condições de áreas para ventilação, iluminação e insolação que devem seguir os seguintes critérios:

05 - Nas UEs.

- a) Serem, nas Dependências de Administração, Entretenimento e Hospedagem, A / 6.
- b) Serem, nas Dependências de Atividades Especiais, Ensino e Equipamentos, A / 5.
- c) Serem, nas Dependências de Auditórios, Espetáculos e de Espera, A / 10.
- d) Serem, nos Depósitos Comerciais e Lojas de Departamentos, A / 10.
- e) Serem, nas Dependências de Higiene, Serviço, Apoio, Circulação, A / 10.
- f) Estacionamento de Veículos, A / 20 (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES NH, 2001).

Para essas definições do Código de Edificações, o projeto será adaptado sempre seguindo as condições das Unidades Especiais, destinadas as características dos Hospitais e Clínicas.

Algumas NBR's (Normas Brasileiras) devem estar incorporadas ao projeto como a NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Esta norma será aplicada nos ambientes em comum, como recepção, atendimentos, circulações e sanitários, todos, utilizados na parte térrea do

projeto, para não haver limitação de mobilidade ou percepção nesta área, para utilizarem estes espaços de maneira autônoma e segura, consideradas acessíveis. O empreendimento ainda contará com elevadores, caso a pessoa necessite se deslocar para algum outro tipo de atendimento nos pavimento superiores. Assim, o projeto poderá sofrer alterações nas áreas pré-dimensionadas e suas circulações, devido as especificações da norma.

A NBR 9077 – Saídas de Emergência é fundamental para qualquer empreendimento, pois possui o objetivo de que uma população possa abandonar a edificação em caso de incêndio com a proteção de sua integridade física, permitindo um fácil acesso ao ambiente externo, com as saídas comuns da edificação, projetas para esse tipo de evento.

As NBR's 10151 - Acústica – Avaliação do ruído das áreas habitadas, visando o conforto da comunidade e 10152 – Níveis de Ruído para Conforto Acústico, serão muito importantes para o desenvolvimento do projeto, pois a maioria das áreas deverão ter isolamento acústico, devido aos sons que possivelmente os animais irão propagar. O tratamento acústico deverá ser realizado tanto para não prejudicar o exterior, como para não haver interferência de ruídos em salas que deverão ser silenciosas quando o animal estiver em total recuperação ou em casos não tão graves que o animal necessita somente de atendimento ambulatorial, para não deixar estes, em situação de agitação.

Segundo a NBR 10151 a determinação do nível de NCA para ambientes externos de vê ser seguido conforme tabela abaixo:

Tabela 3 Nível de critério de avaliação NCA para ambientes externos, em dB(A)

Tipos de áreas	N	
	Diurno	Noturno
Áreas de sítios e fazendas	40	35
Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45
Área mista, predominantemente residencial	55	50
Área mista, com vocação comercial e administrativa	60	55
Área mista, com vocação recreacional	65	55
Área predominantemente industrial	70	60

Fonte: NBR 10151

Esta tabela indica o quanto em decibéis é o mínimo que os materiais acústicos escolhidos devem fazer com para que o som do estabelecimento seja barrado, para que não haja ruídos que ultrapassem da parte interior para a parte exterior.

A Norma 10152 estabelece níveis sonoros para conforto, conforme abaixo:

Locais

Hospitais

	dB(A) NC	
Apartamentos, Enfermarias, Berçários, Centros cirúrgicos	35 - 45	30 - 40
Laboratórios,	40 - 50	35 - 45
Áreas para uso do público Serviços	45 - 55	40 - 50

Conforme os dados acima, os valores inferiores na faixa indicam nível sonoro para conforto e os valores superiores indicam nível sonoro aceitável para a finalidade. Valores superiores aos que constam acima são considerados como desconforto.

Para projetar um Hospital Veterinário, o projeto deve seguir as Resoluções números 630, de 8 de Junho de 1995, Resolução nº 670 de 10 de Agosto de 2000 e Resolução nº 878, de 15 de Fevereiro de 2008. As duas primeiras conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, ficando a instalação e funcionamento de Hospitais, Clínicas, Consultórios e Ambulatórios prestadores de serviços Médicos-Veterinários subordinados as condições e especificações dessas Resoluções.

Art.2 - Hospitais Veterinários - São estabelecimentos destinados ao atendimento de pacientes para consultas, internamentos e tratamentos clínicos-cirúrgicos, de funcionamento obrigatório em período integral (24 horas), com a presença permanente e sob a responsabilidade técnica de Médico-Veterinário.

Os hospitais veterinários devem seguir os requisitos e setores mínimos destas Resoluções para poder ser implantado e aprovado perante os órgãos públicos. As condições para o funcionamento estão especificadas através de setores obrigatórios com seus devidos instrumentários citados e explicados no item 1.3.2 – Estrutura de um Hospital Veterinário, nesta Pesquisa.

A última Resolução nº 878, citada acima, regulamenta a fiscalização de pessoas jurídicas que se enquadram em prestação de serviços de estética, banho e tosa. Esta Resolução não se aplicará no projeto, pois não haverá serviços de banho e tosa voltados para a parte estética, somente será aplicado estes serviços em caso de saúde do animal.

2.2.2 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

O terreno escolhido foi fracionado, pois possui uma grande área que não será totalmente utilizada e para a área escolhida do terreno referente aos Condicionantes Climáticos, salienta-se que o mesmo possui duas fachadas importantes voltadas para leste e sul. A fachada leste compreende a Rua Alfredo Marotski e possui cerca de oitenta metros de comprimento. Já a fachada sul, compreende a rua Sapiranga com sessenta metros de largura aproximadamente. As fachadas norte e oeste são compostas pelo restante do terreno que não precisará ser utilizado em sua totalidade. O vento predominante é o sudeste.



Figura 14 Condicionantes Climáticas

Fonte: GOOGLE EARTH (2012) Modificado

O terreno possui bastante desnível, mas é favorecido, pois sua parte mais alta é visível por muitos bairros do entorno. A fachada sul que não possui muita incidência solar provavelmente será utilizada como acesso principal e salas responsáveis pela triagem e atendimentos emergenciais. As demais fachadas serão analisadas no decorrer da elaboração do projeto.

2.2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS E SEU ENTORNO

Como o bairro Canudos é o maior bairro de Novo Hamburgo, possui diversos setores entre comércios, residências, áreas institucionais e áreas mistas. O entorno do local escolhido é composto em sua maioria, por residências unifamiliares e multifamiliares.



Figura 15 Vista da Rua Alfredo Marotski com residências unifamiliares

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 16 Vista da Rua Sapiranga com residência multifamiliares

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 17 Moradores com animais de estimação

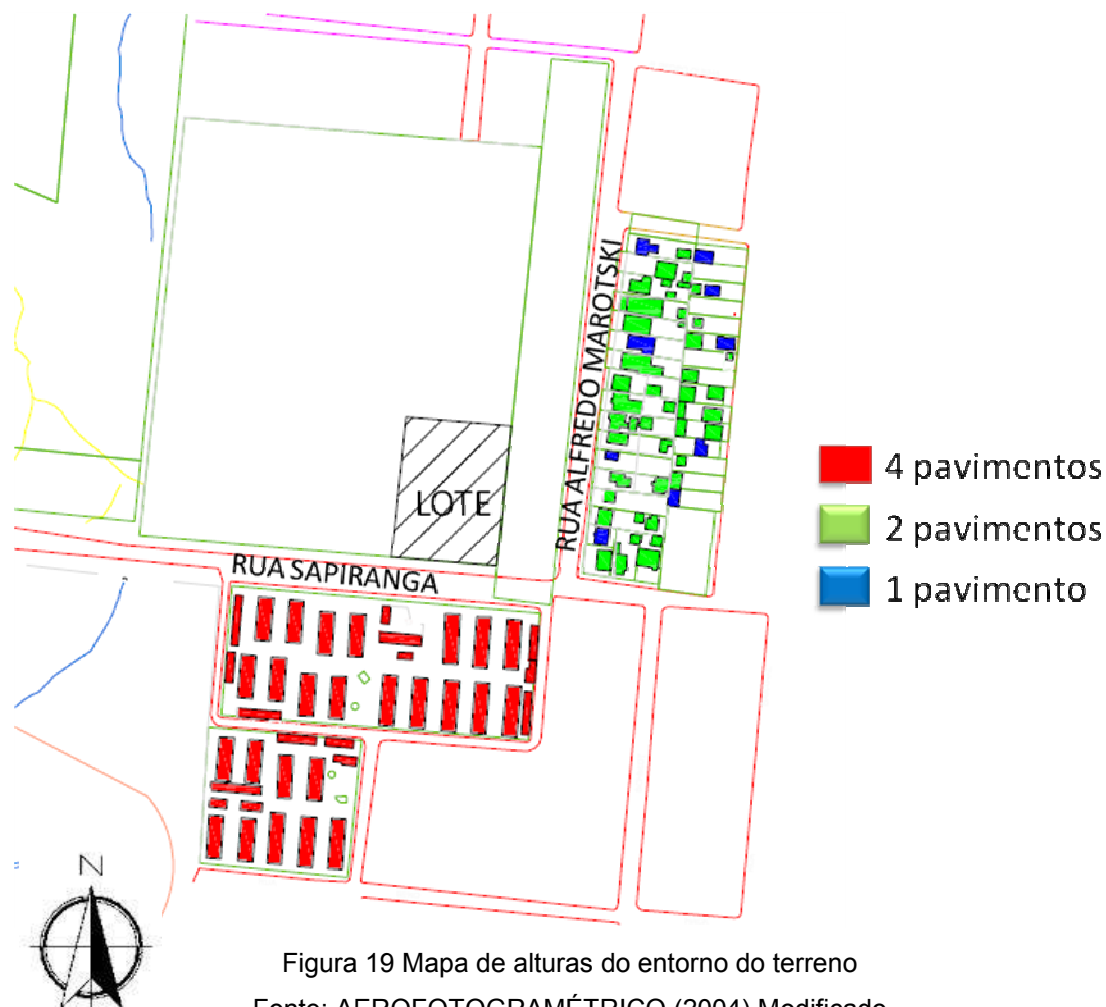
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 18 Cães são encontrados na maioria das residências

Fonte: AUTORA (2012)

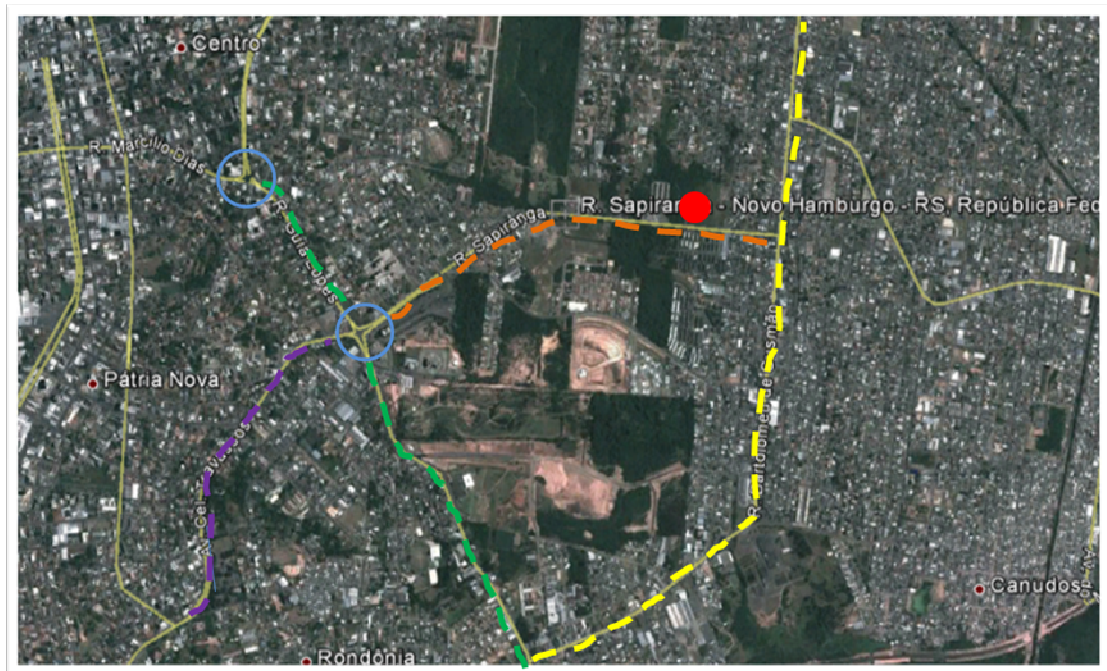
O terreno em estudo está completamente vazio, sem residências ou qualquer tipo de edificação existente. Na maioria dos lotes do entorno são encontrados cães nas residências.



Analisando o quarteirão que possui casas voltadas para a rua Alfredo Marotski, pode-se relatar que a maioria das casas são térreas, com poucas possuindo dois pavimentos. Já na Rua Sapiranga, existem edificações multifamiliares possuindo até quatro pavimentos.

2.2.4 ANÁLISES DOS FLUXOS VIÁRIOS

A rua Sapiranga é considerada uma via muito importante, pois ela é uma das principais vias de acesso ao bairro Canudos. Logo no seu início, existe uma rótula que liga as ruas Guia Lopes e Coronel Travassos a rua Sapiranga. No fim da mesma, esta se liga com a Rua Bartolomeu de Gusmão, via de grande importância para o bairro Canudos.

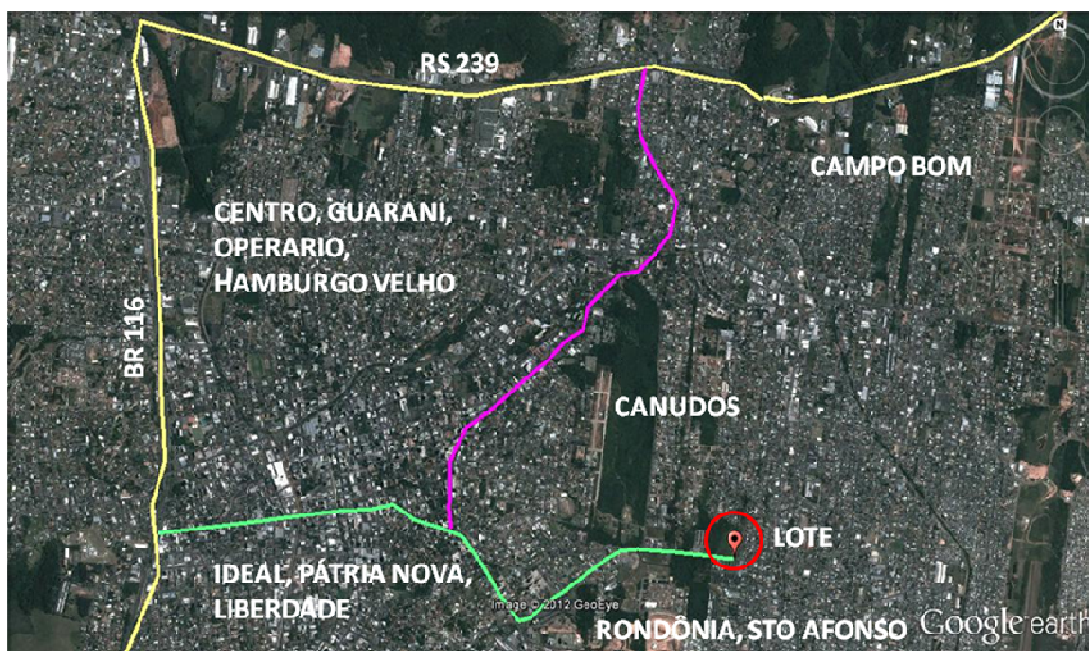


- | | |
|---|--|
| — Lote | — Rua Guia Lopes |
| — Rótulas | — Rua Coronel Travassos |
| — Rua Saporanga | — Rua Bartolomeu de Gusmão |

Figura 20 Principais vias de acesso ao lote

Fonte: GOOGLE EARTH (2012) Modificado

Através da rua Coronel Travassos, os bairros Liberdade, Santo Afonso, Ideal e Pátria nova, podem ter um acesso rápido até o local do projeto, assim como pela Rua Guia Lopes, bairros mais ao norte como Guarani, Operário e Hamburgo Velho, também podem percorrer este trajeto com fácil acesso. Pela Rua Bartolomeu de Gusmão, os bairros Canudos e Rondônia são bem atendidos por essa via. Ainda por esta rua, o município vizinho Campo Bom, tem um rápido acesso pela via.



— Trajeto rápido da RS 239 até o lote

— Trajeto rápido da BR 116 até o lote

Figura 21 Acesso ao lote pelas BR116 e RS239

Fonte: GOOGLE EARTH, (2012)

O mapa acima, mostra os principais e acessos entre a RS 239 e o lote e a BR 116 e o lote. Pela RS 239, a entrada acontece pela rua Eng. Jorge Schury, que logo encontra a av. Dr. Maurício Cardoso com continuidade na rua Guia Lopes chegando na rua Saporanga. Pela BR BR 116 o caminho a ser seguido é pela rua Marcílio Dias que se une com a Guia Lopes, encontrando a Rua Saporanga.

Para o acesso por ônibus, existe uma parada em frente ao lote e também circulação dos mesmos na Rua Alfredo Marotski.



Figura 22 Circulação de ônibus pela Alfredo Marotski

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 23 Ponto de ônibus na Rua Saporanga

Fonte: AUTORA (2012)

A circulação de ônibus próximo ao terreno e principalmente o ponto de ônibus na Rua Sapiranga em frente ao lote, é um ponto muito positivo para a escolha do terreno, pois as pessoas que não possuem meio de locomoção, poderão levar seus animais de estimação no ônibus dentro das caixinhas permitidas para transporte de animais.

2.3 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

Quanto à topografia do terreno, este possui quatorze metros de desnível, sendo sua cota zero, a esquina com a Rua Sapiranga e a Rua Alfredo Marotski, tornando-se mais acentuado na parte com a Rua Sapiranga onde chega na sua parte mais alta com os quatorze metros. O recorte do terreno foi feito de forma mais regular, para poder ter um aproveitamento melhor das curvas de nível, tornando o projeto bem localizado e visível pelos moradores do entorno e bairros vizinhos.

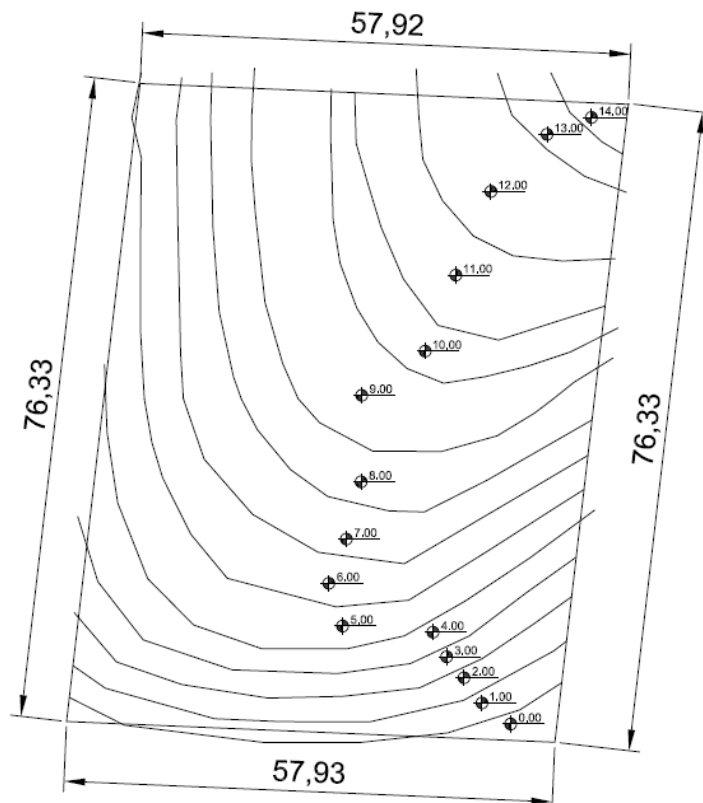


Figura 23 Levantamento Planialtimétrico

Fonte: AEROFOTOGRAFÉTRICO (2004) Modificado

As curvas de nível poderão ser aproveitadas a favor do projeto pretendido

para se destacar e ser evidenciado no bairro, por estar em uma região mais alta e de bastante fluxo viário.

2.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Para um bom entendimento e estudo do lote onde será o projeto para o Hospital Veterinário Público, algumas fotos foram tiradas para análise e compreensão.

Foto tirada da Rua Saporanga, mostrando o perfil do terreno com as curvas de nível acentuando em direção diagonal e mostrando o ponto de ônibus existente no local em frente ao lote.



Figura 23 Vista da Rua Saporanga

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 24 Vista Foto

Fonte: GOOGLE EARTH (2012)



Figura 25 Vista da Rua Saporanga em direção ao centro do bairro Canudos

Fonte: AUTORA (2012)

A foto acima é da rua Saporanga em direção ao centro do bairro Canudos,

mostrando os dois sentidos da rua e seu tráfego. A foto abaixo, mostra a esquina do terreno com a rua Sapiranga e a Rua Alfredo Marotski.



Figura 26 Esquina do terreno

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 27 Vista foto

Fonte: AUTORA (2012)

Abaixo, a foto foi tirada da Rua Sapiranga mostrando o desnível do terreno e ao lado direito, a rua Alfredo Marotski com a circulação de transporte público que trafega no entorno do lote.



Figura 28 Inclinação do terreno a partir da esquina

Fonte: AUTORA (2012)

Foto abaixo tirada da rua Alfredo Marotski mostrando a esquerda o lote e a direita as edificações residenciais.



Figura 29 Rua Alfredo Marotski
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 30 Vista Foto
Fonte: AUTORA (2012)

As fotos abaixo da rua Alfredo Marotski mostra o topo do terreno e a visual do bairro na sua orientação sul.



Figura 31 Vista da rua Alfredo Marotski
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 32 Terreno no topo da Rua Alfredo Marotski

Fonte: AUTORA (2012)

Na rua Alfredo Marotski o desnível do terreno é bem evidenciado, mostrando como o mesmo pode ter um destaque e de fácil acesso aos moradores dos bairros mais próximos.



Figura 33 Vista dos prédio multifamiliares

Fonte: AUTORA, (2012)



Figura 34 Vista Foto

Fonte: AUTORA, (2012)

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 ESTUDOS DE CASO

3.1.1 HOSPITAL VETERINÁRIO CÃO E CIA – NOVO HAMBURGO - RS

O Hospital veterinário Cão e Cia está localizado na Rua Adão Rodrigues Oliveira, 244, bairro Ideal, na cidade de Novo Hamburgo. Inicialmente o local foi destinado à uma clínica veterinária, que ao longo dos anos, devido a grande demanda e necessidades, foi ampliado e começou a sofrer alterações para se adequar a um hospital veterinário privado, com os ambientes obrigatórios para seu funcionamento. Atualmente o hospital atende cães e gatos e ocasionalmente atende animais silvestres, mas que na maioria das vezes é encaminhado ao zoológico mais próximo. Possui em suas especialidades ortodontia, radiologia, ecografia, cardiologia, oncologia e fisioterapia. O hospital funciona 24 horas, com atendimento noturno somente interno, ficando um veterinário responsável e possui ambulância para locomoção dos animais.



Figura 35 Fachada Sudeste do Hospital Veterinário de Novo Hamburgo
Fonte: AUTORA, (2012)

O estabelecimento conta com uma equipe de nove veterinários, tendo em sua

totalidade dezoito funcionários. São atendidos cerca de cinquenta animais por dia. A maior ocorrência de atendimentos está relacionada às consultas à cães. O atendimento que possui prioridade sempre será o de urgência. Em casos de animais encontrados na rua, o hospital não atende, pois a demanda já é muito grande e nem haveria espaço para esse tipo de tratamento e também não seria possível, pois o hospital se mantém através dos atendimentos que são cobrados em torno de noventa reais por consulta, sendo inviável manter um animal sem ajuda de custo.

A direção do Hospital Veterinário planeja inserir uma piscina para o tratamento de animais em fisioterapia e um tomógrafo para análises de exames mais sofisticados.

Em sua estrutura, o hospital conta com dois pavimentos, sendo que no pavimento térreo, encontra-se a recepção/espera em uma única sala, não separando entrada de emergência e consultas normais. É um espaço pequeno sem separação também de cães e gatos, que permanecem na mesma sala o tempo em que ficam esperando por atendimento. São três consultórios para atendimento e na circulação existe um lavabo. Há um corredor de circulação denominado distribuição que é a passagem dos animais para os outros setores do hospital como sala de raio x, canis e gatis, que são dois de cada, e banho e tosa para preparação dos animais para determinados procedimentos. São duas alas de canil e gatil, sendo que na segunda ala, o cão tem que passar por dentro da sala de gatos para acessar o canil, o que não é o recomendado. Neste andar ainda encontram-se setores de copa, depósito, sala de apoio, revelação das imagens de raio x e uma farmácia, que é de uso interno.



Figura 37 Recepção única para atendimento de consultas e emergências

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 38 Aparelho para análises de imagens de Raio X

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 39 Ao lado da Recepção um Pet Shop de venda de medicamentos e brinquedos

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 40 Balança para obter peso dos animais

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 41 Consultório 2 para procedimentos com grau médio de complexidade

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 42 Consultório 2

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 43 Sala e equipamento de ecografia

Fonte: AUTORA (2012)

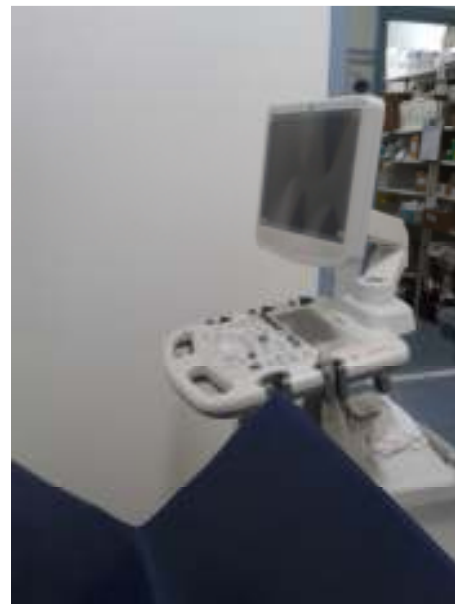


Figura 44 Equipamento de ecografia

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 45 Farmácia Interna

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 46 Circulação interna restrita à funcionários

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 47 Sala e equipamento de Raio X

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 48 Equipamento de Raio X

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 49 Lavanderia

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 50 Local para separação de lixo

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 51 Cozinha para preparação dos alimentos dos animais internados

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 52 Gatil de Recuperação pós-procedimento

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 42 Canil de Recuperação pós-procedimento

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 43 Canil e Gatil em mesmo ambiente

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 44 Ambulância 24 horas
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 45 Consultório 1 com maca, refrigeração de vacinas e pequeno armário com medicamentos

Fonte: AUTORA (2012)

Como o espaço inicialmente foi utilizado para uma clínica veterinária, o espaço compreendido para a mesma era suficiente, mas com a grande demanda e as exigências solicitadas pelas Resoluções para a Clínica se tornar um hospital veterinário, o espaço foi submetido a intervenções e foi se adaptando ao longo dos anos. Atualmente o hospital encontra-se em pequenas regularizações constantes para atender especialidades diferenciadas e para se adequar as questões pertinentes dos órgãos fiscalizadores.

O que se mostrou necessário no hospital, seria um espaço destinado para o estacionamento da ambulância, que hoje se localiza em um espaço pequeno perto da entrada geral e estacionamentos projetados para funcionários e pacientes.



Figura 46 Planta Baixa Pavimento Superior

A entrada de emergência, também deveria ser separada dos demais

atendimentos.

No pavimento superior, estão localizadas as duas salas de cirurgia, sendo uma delas também utilizada para procedimentos odontológicos, preparação, esterilização, laboratório, sala de apoio, UTI (Unidade de Terapia Intensiva) com canis e gatis em um mesmo ambiente, sendo não recomendado, sala de fisioterapia e um terraço para acesso dos cães e gatos. Possui uma pequena parte administrativa com arquivos sala de descanso dos funcionários, que é utilizada pelo plantonista e um banheiro.



Figura 47 UTI (Unidade de Terapia Intensiva)

Fonte: AUTORA, (2012)



Figura 48 UTI (Unidade de Terapia Intensiva)

Fonte: AUTORA, (2012)



Figura 49 Sala de Fisioterapia

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 50 Laboratório de Análises Clínicas

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 51 Sala de Esterilização

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 52 Solarium para recuperação de animais

Fonte: AUTORA (2012)



Figura 53 Sala de cirurgia
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 54 Equipamentos da sala de cirurgia
Fonte: AUTORA (2012)

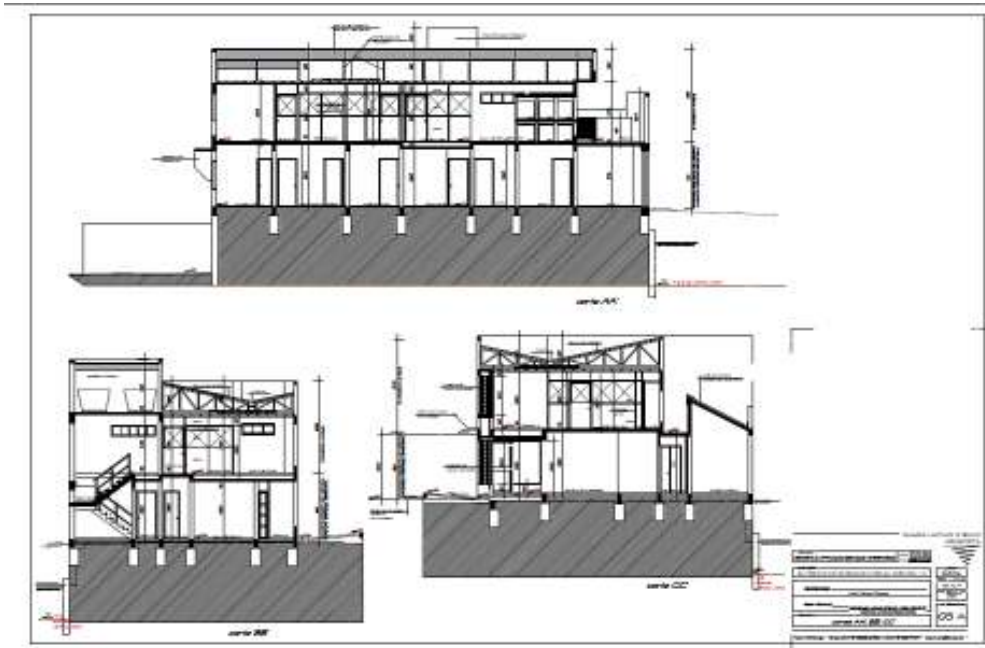


Figura 55 Cortes da Edificação
 Fonte:Arquiteta Isaura Ludwig Strack (2012)

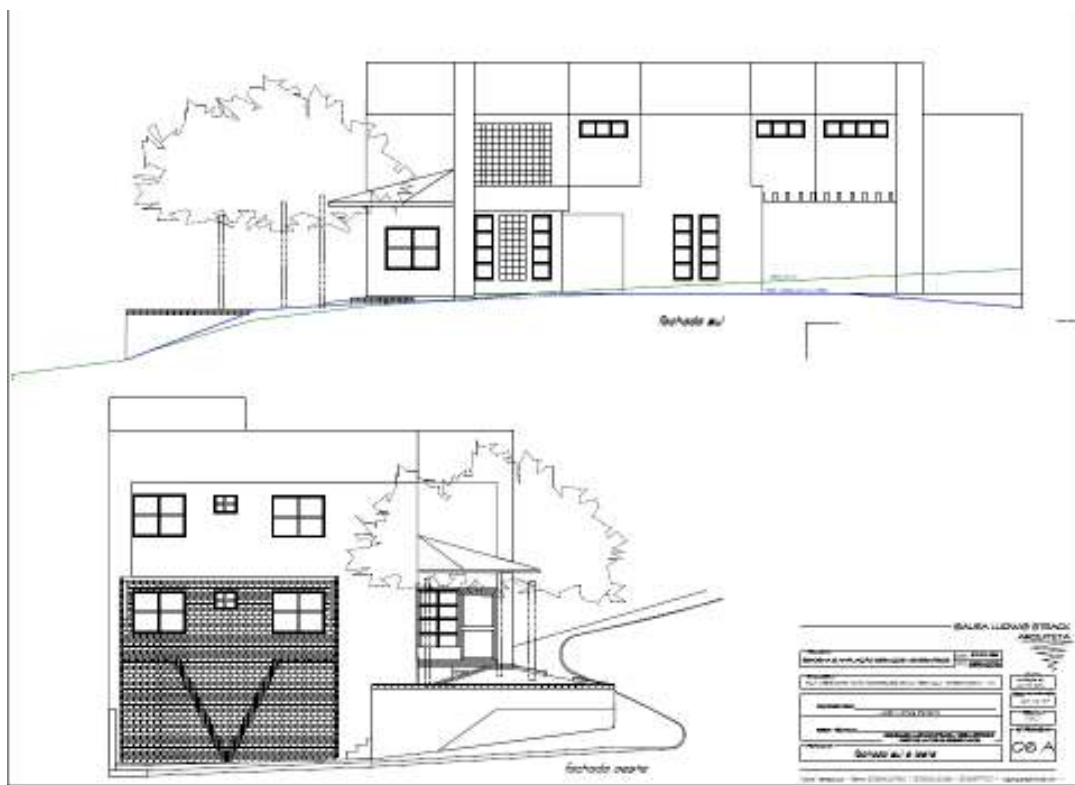


Figura 56 Fachadas sul e oeste
 Fonte: Arquiteta Isaura Ludwig Strack (2012)

A parte administrativa e de apoio do hospital ainda necessitam de algumas melhorias como vestiários para os funcionários, pois há somente banheiros, uma

lavanderia mais ampla, pois a atual é improvisada. Na parte de separação de lixo, o correto seria ter compartimento específico para lixo hospitalar e recolhimento dos mesmos pelo menos três vezes por semana. Na área administrativa ainda necessitam salas administrativas, contabilidade e salas de reunião.

Para o desenvolvimento do projeto do hospital veterinário público, deve-se pensar em áreas para recepção bem amplas e separadas entre emergência/urgência e atendimentos de rotina.

3.1.2 HOSPITAL DAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS

O Hospital das Clínicas Veterinárias da UFRGS está localizado na Av. Bento Gonçalves, 9090, bairro Agronomia, em Porto Alegre. É considerado um dos mais importantes do Rio Grande do Sul e um dos maiores da América Latina, com atendimentos entre a clínica de pequenos e de grandes animais. Inicialmente alemães que habitavam a região, criavam animais de grande porte, que com o passar dos anos, essa criação começou a ser menos frequente, dando lugar a criação de animais de pequeno porte. Mas para acompanhar uma tradição de logas anos e de bastante importância, o hospital manteve atendendo animais de pequeno, médio e grande porte. A demanda no atendimento de animais de grande porte é bem menor do que a de pequeno porte, mas no local, ainda há bastante procura para o atendimento. O local foi se adaptando e recentemente foi reformado para atender a grande procura pelo estabelecimento.

O Hospital possui em suas especialidades, dermatologia, oftalmologia, oncologia, odontologia, neurologia, ortopedia, cardiologia, endocrinologia, homeopatia e fisioterapia. Essas especialidades destinam-se somente para animais de pequeno porte e com hora marcada. O hospital funciona 24 horas, com atendimento noturno somente interno, ficando uma equipe de veterinários e funcionários, possuindo, ambulância para locomoção dos animais.



Figura 57 Entrada principal do Hospital Veterinário da UFRGS
Fonte: Hospital das Clínicas Veterinárias da UFRGS

O estabelecimento possui uma equipe com trinta veterinários aproximadamente e em torno de 20 funcionários trabalhando no local. São atendidos cerca de sessenta animais por dia sendo os principais atendimentos as consultas com clínico geral. O cão é o mais atendido com cerca de 80% nesses tipos de procedimentos, ficando os felinos em segundo lugar, os equinos em terceiro e os animais silvestres em quarto lugar. Conforme informação do hospital, em maio/2012 foram atendidos 2.108 animais, em junho/2012 foram 1.606, em julho/2012 cerca de 1.556 e em Agosto, 1.808 atendimentos. No ano de 2011 calculou-se um total de 15.307 atendimentos, dentro deles, 1.950 cirurgias. O atendimento que possui prioridade sempre será o de emergência, onde há risco de vida imediato. Em casos de animais encontrados na rua, o hospital não costuma atender, mas muitas vezes abrigou e doou animais que foram abandonados nas imediações do hospital. As consultas e atendimentos são todos cobrados, sendo consulta com clínico geral, o custo de cinquenta reais e para atendimentos especializados o custo de sessenta reais.

O Hospital das Clínicas Veterinárias possui uma área ampla para o atendimento dos animais e funciona como uma forma de um corredor principal que distribui através de corredores secundários, os diversos ambientes. São três blocos separados, sendo um para atender animais de pequeno porte, outro para atender animais de grande porte e o terceiro para atender animais silvestres.

O Hospital não permitiu o registro fotográfico, mas as anotações foram feitas através da liberação da pessoa que acompanhou a visita ao local. Portanto, no primeiro bloco em formato de ramificações através de um corredor principal, encontra-se a recepção neste, que distribui para a direita as salas de emergência, soroterapia, internação, sala de curativos e nutrição. No lado esquerdo, são distribuídas as salas de ecografia, sala de espera, sanitários, tratamento oncológico e quimioterápicos. Na parte central desta edificação encontra-se o solarium para os animais se recuperarem ao ar livre. Continuando pelo corredor principal, encontram-se salas para serviços de arquivos médicos.



Figura 58 Corredor de espera
Fonte: Hospital das Clínicas Veterinárias da UFRGS

Neste mesmo bloco ainda encontram-se sala de fisioterapia, cozinha, e lavanderia contendo máquinas de lavar industriais, para lavar tanto roupas dos funcionários quanto rouparia para uso nos animais. O bloco cirúrgico de animais de pequeno porte fica nesta edificação sendo quatro salas e salas de pré operatório, esterilização, e vestiários também ficam nesta edificação.



Figura 59 Bloco Cirúrgico
Fonte: Hospital das Clínicas Veterinárias da UFRGS

Nesta parte de atendimento dos animais de pequeno porte, há pontos importantes que foram destacados que precisam de uma atenção especial para elaborar um projeto de hospital veterinário e que foram apontados pelos veterinários e funcionários, como ter uma recepção ampla para acomodação dos animais, pois a que existe no local é muito pequena, ter cuidado com a escolha dos materiais construtivos e revestimentos nos pisos, paredes, placas com nome de cada animal no canil e gatil, ter um tanque para lavagem do animal na sala de internação (esta situação existe no local) e ter uma lavanderia separada para a roupa dos funcionários e uma para uso específico do hospital veterinário. São pontos importantes a serem levados em consideração na hora de elaborar o projeto.

No outro bloco existente, que é destinado aos animais de grande porte, o local funciona semelhante ao bloco anterior, com um grande corredor central e ramificações de salas para a direita e para a esquerda. No lado esquerdo, está localizada uma sala para os veterinários, que são três especializados neste tipo de animal, duas baias e uma sala para os técnicos. Ao lado esquerdo existe uma grande área aberta destinada a recuperação dos animais, almoxarifado e sala dos professores. No fim deste corredor principal está o bloco cirúrgico com um elemento parecido com um palco para poder deitar o animal e prosseguir com a cirurgia. A anestesia e recuperação acontecem no bloco cirúrgico e este é um local que possui paredes com proteção almofadada e piso emborrachado, para que quando o animal começa a acordar da anestesia, não se machuque escorregando ou se batendo contra as paredes. Há um espaço pós-cirúrgico e de tratamento mais prolongado. Os

animais que estavam sendo atendidos no momento da entrevista eram cavalos, vacas, porcos e bois.

Esta edificação foi adaptada com esses setores, pois anteriormente eram somente baias que existiam.

Na terceira edificação, esta bem menor, são abrigados e atendidos os animais silvestres. É uma sala ampla, com instrumentários de curativo e medicamentos para o tratamento desses animais. O hospital já atendeu animais como cobras, lagartos, papagaios e pinguins.

O projeto de um hospital veterinário público a ser elaborado não pretende se estender a se esse tipo de atendimento, tanto para animais de grande porte como animais silvestres, pois envolve um outro tipo de projeto totalmente diferenciado.

3.1.3 HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO

O Hospital Veterinário Público de São Paulo está localizado em dois endereços, pois necessitou ser ampliado devido a grande procura por atendimento, mas ambos estão no bairro Tatuapé, nas ruas Professor Carlos Zagotis, 3, denominado prédio 1 e Rua Serra do Japi, 168, denominado como prédio 2, em São Paulo, Capital. Este segundo endereço está localizado a cem metros do primeiro. O Hospital Veterinário Público de São Paulo é o único nesta forma de atendimento, existente no Brasil e atende somente cães e gatos. As pessoas que tem direito a consulta são aquelas que estão inscritas em Programas Sociais e que são consideradas pessoas que possuem baixa renda salarial.



Figura 60 1º Hospital Veterinário Público – SP
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 61 Prédio de ampliação do Hospital
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 62 Cão aguardando atendimento na sala de espera
Fonte: AUTORA (2012)

Para poder ter direito a atendimento totalmente gratuito, essas pessoas passam por um processo que envolve uma assistente social que avalia os donos do animais através dos registros nos programas sociais e documentações exigidas pela mesma. Quando a pessoa possui benefício pela prefeitura, ocorre isenção da avaliação da assistente social, fora este caso, sempre há avaliação Após a avaliação o atendimento totalmente gratuito será efetuado ou não.



Figura 63 Sala da Assistente Social
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 64 Placa de informação da ANCLIVEPA
Fonte: AUTORA (2012)

O Hospital possui em suas especialidades, clínico geral, ortopedista, dermatologista, oftalmologista, odontologista, endocrinologista, cirurgião geral, neurologista, oncologista, acupunturista, fisioterapeuta e cardiologista. Para uma consulta, o animal deve passar por uma triagem, realizada no prédio. Este atendimento é realizado através de senhas, que são distribuídas trinta delas diariamente. O hospital funciona 24 horas, com atendimento noturno somente interno, ficando uma equipe de veterinários e funcionários. O hospital não possui ambulância para locomoção dos animais.



Figura 65 Sala de espera prédio 1
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 66 Sala de espera prédio 2
Fonte: AUTORA (2012)

As filas de espera são sempre extensas desde o início da manhã, com

peças indo até o local pela madrugada para poder garantir uma senha para atendimento. O cão e o gato ficam na mesma sala de espera e os que estão infectados ficam no prédio 1. O estabelecimento possui uma equipe com quarenta e dois veterinários e noventa funcionários trabalhando no local. São atendidos em média, noventa animais por dia tendo como principais atendimentos os traumas e tumores de mama, sendo o cão o mais atendido. O atendimento que possui prioridade sempre será o de emergência. Em casos de animais encontrados na rua, o hospital atende, pois ainda há os protetores independentes que cuidam dos animais, levando-os quando encontrados feridos ao relento, até o hospital.

Sobre a estrutura do hospital veterinário público, como são dois prédios separados, os dois abrigam situações diferentes. O prédio 1 é composto por dois pavimentos e funcionam as salas de Raio X, radiologia, ultrassonografia, triagens, salas para animais infectocontagiosos, vestiário para funcionários, recepção e farmácia interna.



Figura 67 Recepção prédio 1
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 68 Consultório do prédio 1
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 69 Veterinária em atendimento
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 70 Enfermaria prédio 1
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 70 Sala de Raio X prédio 1
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 71 Sala de revelação de imagens prédio 1
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 72 Aparelho de ultrassonografia
Fonte: AUTORA, (2012)



Figura 73 Cão em atendimento na ultrassonografia
Fonte: AUTORA, (2012)

O prédio 1 é destinado para animais infectocontagiosos, ou seja, podem transmitir alguma doença para os outros animais.

O prédio 2 é composto por três pavimentos e estão inseridos os consultórios,

enfermarias, internação, laboratório, recepção e centro cirúrgico. Este é o prédio que recebeu a ampliação pela demanda de atendimentos diários. Neste prédio, são atendidos a maioria dos casos, inclusive as emergências e principais atendimentos como o trauma e tumores de mama.



Figura 74 Consultório prédio 2
Fonte: AUTORA (2012)

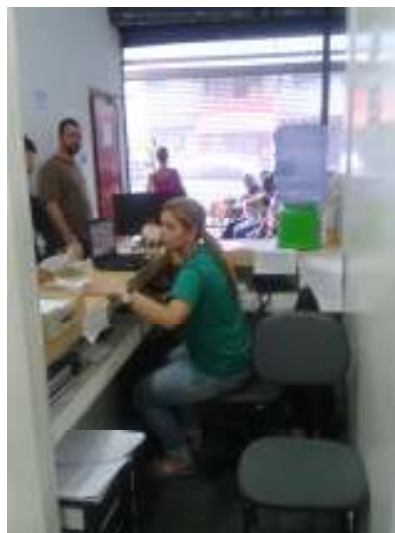


Figura 75 Recepção prédio 2
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 76 Gato na enfermaria prédio 2
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 77 Sala de esterilização
Fonte: AUTORA (2012)

Os consultórios, a recepção, enfermaria e setor de esterilização, estão localizados no pavimento térreo.



Figura 78 Sala de Recuperação prédio 2
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 79 Laboratório de análises clínicas
Fonte: AUTORA (2012)

O laboratório, vestiários, farmácia interna, depósito e sala pós-cirúrgica encontram-se no segundo pavimento. No terceiro pavimento está localizado o centro cirúrgico e sala de recuperação dos animais com os devidos canis e gatis em uma mesma sala.



Figura 80 Canil para cães de médio porte
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 81 Cão em canil para recuperação
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 82 Canil
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 83 Veterinária medicando cão
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 84 Maca para curativos
Fonte: AUTORA (2012)



Figura 85 Gatil
Fonte: AUTORA (2012)

4 PROJETO PRETENDIDO

4.1 REFERÊNCIAS ANÁLOGAS

4.1.1 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS – OSASCO – SÃO PAULO

A Clínica veterinária Cães e Gatos está localizada na cidade de Osasco em São Paulo. A Clínica possui três pavimentos, sendo o primeiro destinado a uma grande recepção com café, circulações verticais, salas de espera e de raio x com câmara escura e jardim interno. Encontra-se em processos de intervenções como mostra a figura abaixo:

recepção, farmácia, sanitários e uma praça descoberta onde os animais podem ficar ao ar livre para banho de sol.



Figura 87 Planta Baixa 1º Pavimento
Fonte: ESTUDIO BRASIL ARQUITETURA (2009)

O segundo e último pavimento comporta as salas de recepção, ultrassom,

endoscopia, laboratório, antissepsia, anestesia e esterilização, cirurgia, recuperação, ou seja, toda parte de procedimentos e internações hospitalares.

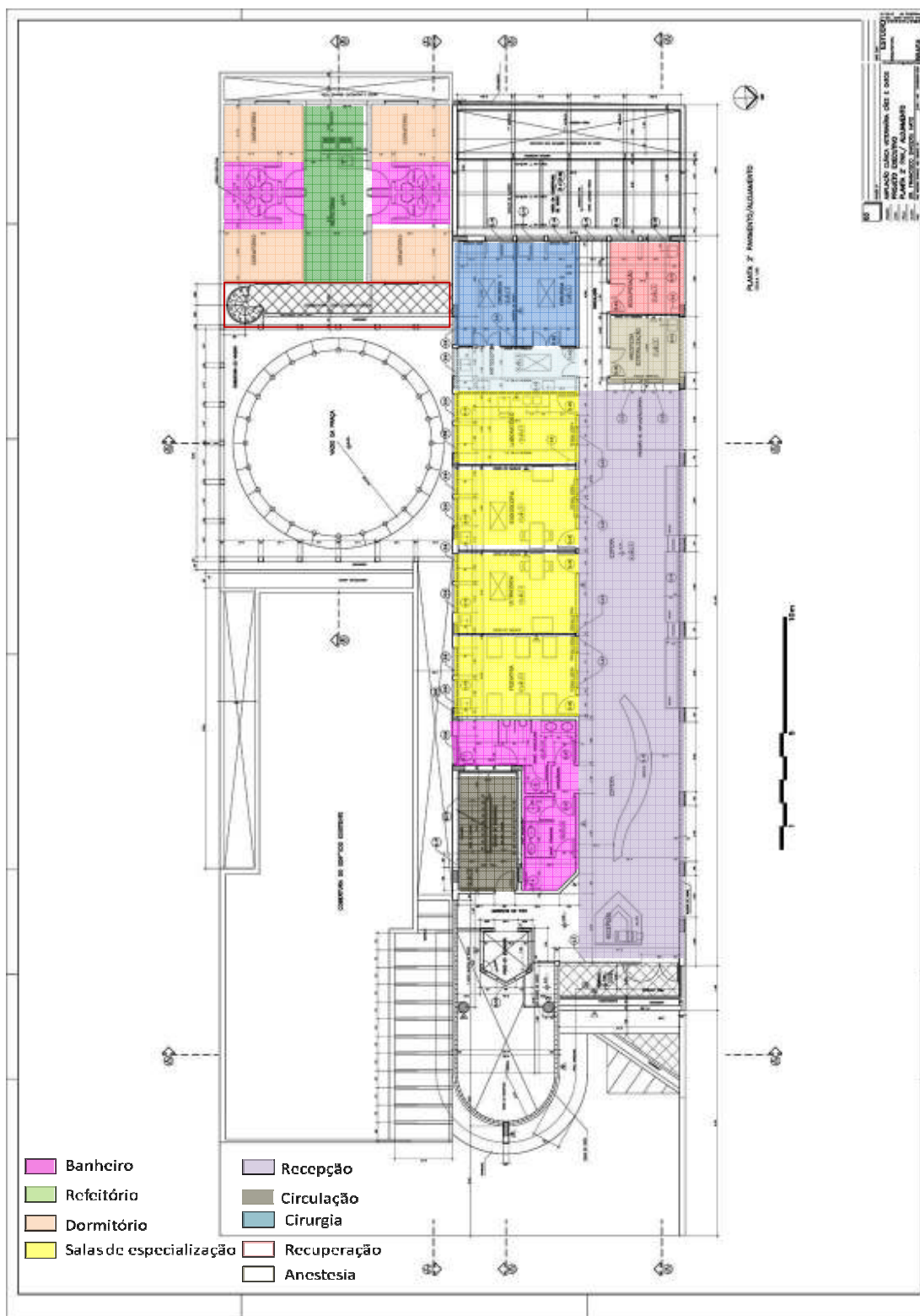


Figura 88 Planta Baixa 2º Pavimento
 Fonte: ESTUDIO BRASIL ARQUITETURA (2009)

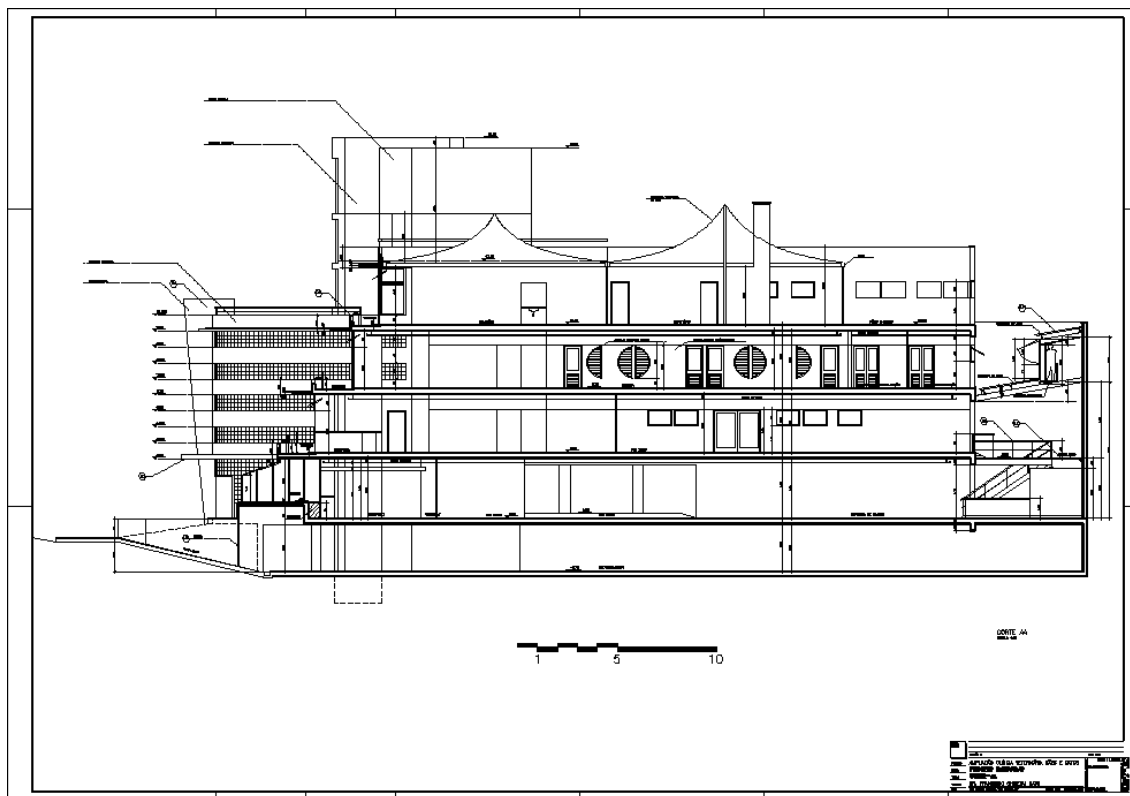


Figura 89 Corte Longitudinal
 Fonte: ESTUDIO BRASIL ARQUITETURA (2009)

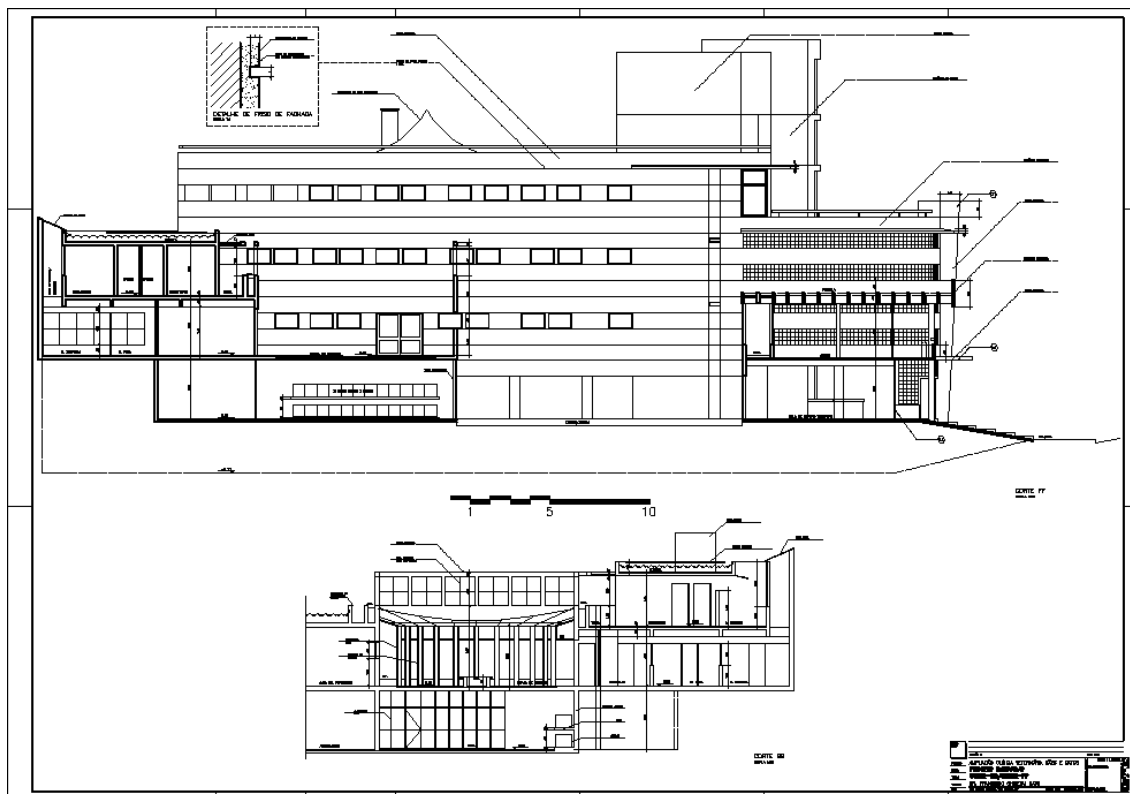


Figura 90 Corte Longitudinal
 Fonte: ESTUDIO BRASIL ARQUITETURA (2009)

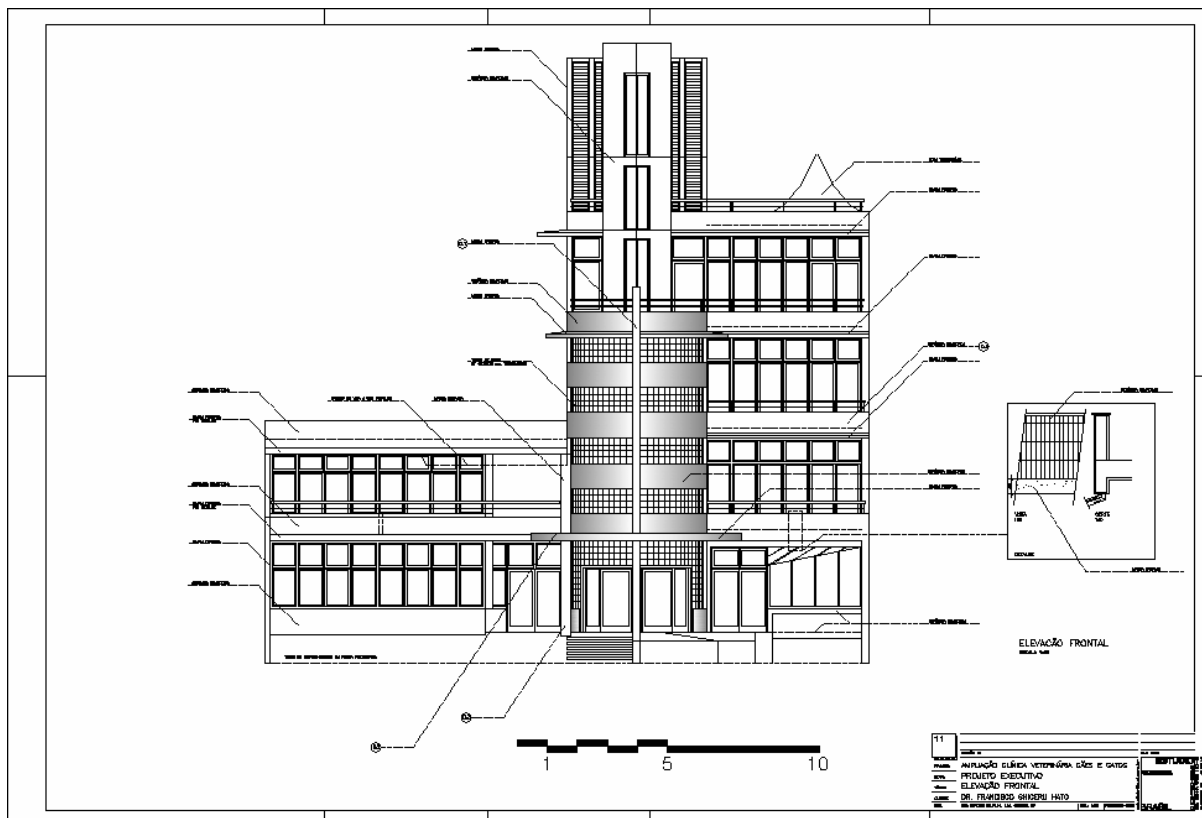


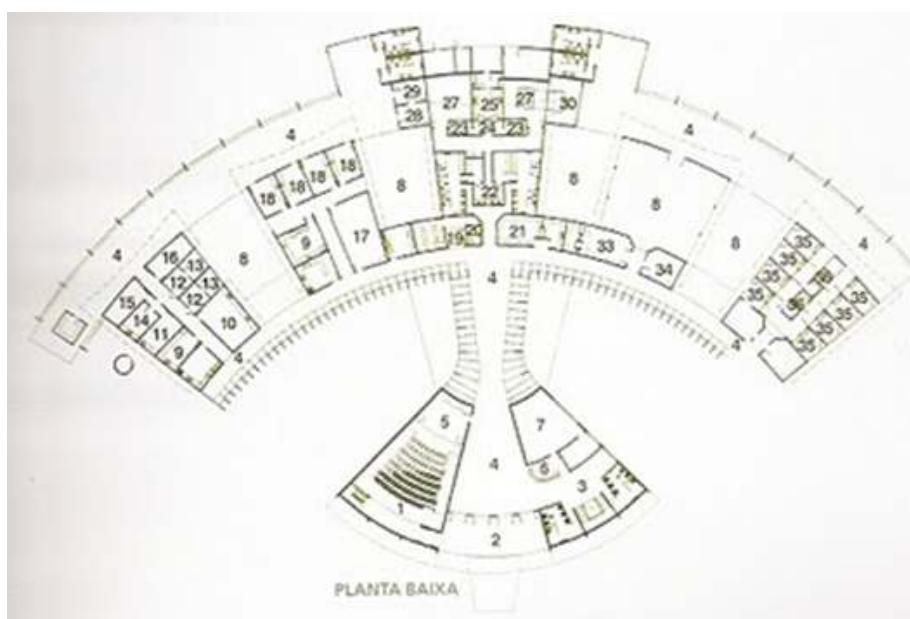
Figura 91 Fachada principal da clínica veterinária
 Fonte: ESTUDIO BRASIL ARQUITETURA (2009)



Figura 92 Perspectiva frontal da clínica veterinária
 Fonte: ESTUDIO BRASIL ARQUITETURA (2009)

4.1.2 HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA – MG

O setor hospitalar é composto por cinco prédios dispostos em formação radial e está envolto por duas curvas que os interligam tanto pela parte interna como pela externa. A curva externa destina-se à circulação do público e serve como área de espera, cujos acessos são controlados por portaria única; a interna é reservada ao movimento de funcionários, professores e alunos. Os dois edifícios situados à esquerda do eixo principal destinam-se a animais de pequeno porte e os dois da direita são reservados aos grandes animais - um deles é utilizado para a simulação de atendimento em campo. Outros dois blocos, isolados desse corpo principal por segurança e controle de contaminação, são destinados ao estudo e pesquisa na área de inseminação artificial e reprodução.



- | | | |
|------------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1- ANFITEATRO | 13- NECROPSIA | 26- EXPURGO |
| 2- HALL | 14- UTI | 27- SALA CIRÚRGICA |
| 3- ESTAR | 15- ISOLAMENTO | 28- RECUPERAÇÃO |
| 4- CIRCULAÇÃO | 16- OBSERVAÇÃO | 29- ENTRADA DE ANIMAIS |
| 5- PALCO | 17- SALA DE PROFESSORES | 30- PÓS-OPERATÓRIO |
| 6- RECEPÇÃO | 18- CONSULTÓRIO | 31- LAVAGEM DO LAB. DE ANÁLISES |
| 7- ADMINISTRAÇÃO | 19- FARMACIA | 32- CÂMARA ESCURA |
| 8- JARDIM | 20- MEDICAMENTOS CONTROLADOS | 33- RAIOS X |
| 9- ENFERMAGEM | 21- LABORATÓRIO DE ANÁLISES | 34- ULTRA-SONOGRAFIA |
| 10- ENFERMARIA | 22- ASEPSIA | 35- BAIAS (ANIMAIS DE GRANDE PORTE) |
| 11- NECROPSIA | 24- ESTERILIZAÇÃO | 36- BAIAS (ANIMAIS DE PEQUENO PORTE) |
| 12- CANIL | 25- LAVAGEM | |

Figura 93 Planta Baixa do Hospital Veterinário de Uberaba – MG
Fonte: ARCOWEB (2001)

CARMEM SÍLVIA MALUF, HOSPITAL VETERINÁRIO, UBERABA, MG

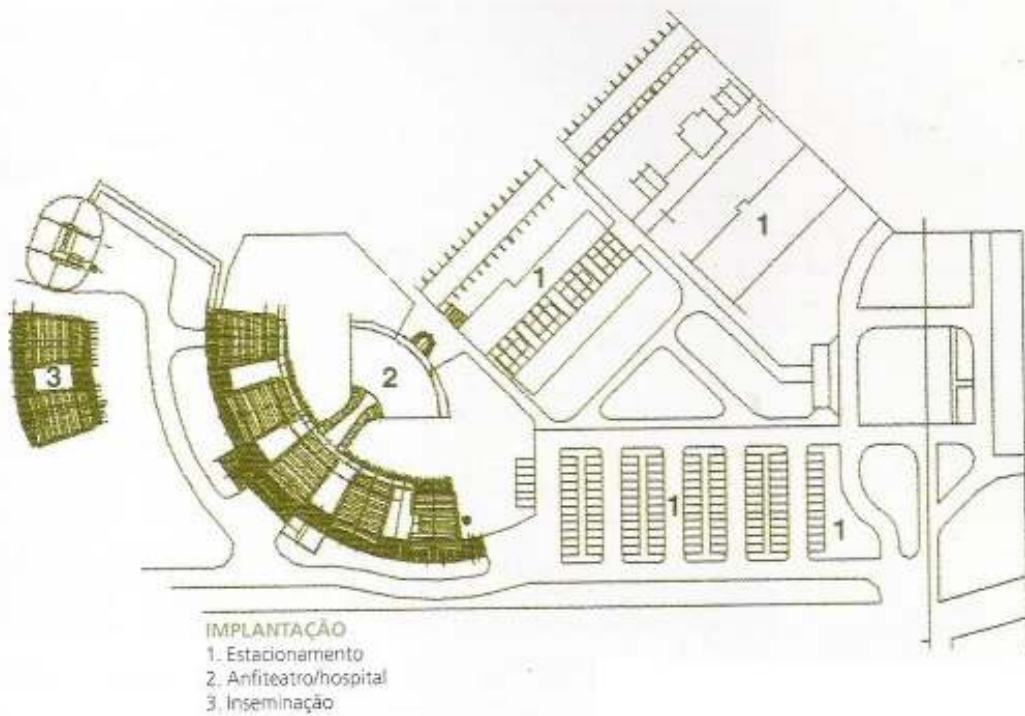


Figura 94 Implantação do Projeto do Hospital Veterinário
Fonte: ARCOWEB (2001)



Figura 95 Croqui
Fonte: ARCOWEB (2001)



Figura 96 Foto aérea do Hospital
Fonte: ARCOWEB (2001)

4.2 REFERÊNCIAS FORMAIS

Um Hospital veterinário necessita de espaços amplos em áreas de circulação além de bastante ventilação e iluminação naturais. Com base nisto, procura-se atender essas necessidades através de peles de vidro para a iluminação natural e grandes aberturas para atender a ventilação natural. Para a forma da edificação será proposto jogo de volumes para diferenciar os ambientes do hospital e diferenciar cada um deles para facilitar o acesso.

Uma intenção similar ao que se quer propor para o projeto é o prédio que abriga um hospital veterinário para os animais de estimação do Northwest Indiana e Michigan Sudoeste. O hospital atende especialidades e emergências da localidade.

O espaço do hospital é amplo, com grandes aberturas, transparência através dos vidros, possibilitando a iluminação natural necessária, Através da diferenciação de alturas dos volumes, destaca-se a entrada do hospital, sendo um ponto marcante para fácil acesso e indicação aos usuários. Possui uma ampla área verde para recuperação e fortificação dos animais.



Figura 97 Hospital Veterinário North Central Veterinary Center

Fonte: YELLOWBOT (2008)



Figura 98 Hospital Veterinário North Central Veterinary Center

Fonte: YELLOWBOT (2008)

Para o projeto que abriga a empresa internacional em nutrição para animais a Mars Petcare EUA, a nova sede corporativa ocupa um espaço amplo de um terreno, com muita vegetação e espaços abertos amplos destinados para cães e gatos se exercitarem através de corridas ao ar livre, pátios e áreas abertas. Há também, espaços comuns com luz natural e terraços exteriores. Nos espaços dispersos em forma de círculo há alojamentos para cães e gatos, mais centros de pesquisa para desenvolver alimentos para animais nutricionais que são da mais alta qualidade possível. A empresa trata esses animais como parte de uma família muito grande. Essa idéia foi fundamental para a abordagem filosófica para a criação das casas para estes membros da família canina e felina.



Figura 99 Vista aérea da empresa Mars Petcare EUA com a localização das edificações que interligam-se

Fonte: YELLOWBOT (2008)



Figura 100 Pátios e áreas externas para exercício dos animais
Fonte: YELLOWBOT (2008)



Figura 101 Alojamento dos cães
Fonte: YELLOWBOT (2008)

Com formas diferenciadas e espaços amplos e com iluminação natural como benefícios deste projeto o Sylvan Hospital Veterinary, localizado no Canadá é outra referência de espaços amplos que possuem bastante vegetação presente no seu entorno e ambientes diferenciados através das alturas e formas. Determina através destas características, a recepção, indicando com facilidade a entrada da edificação.



Figura 102 Vista frontal a edificação salientando a transparência através dos vidros
Fonte: YELLOWBOT (2008)



Figura 103 Vista posterior da edificação identificando uma segunda entrada
Fonte: YELLOWBOT (2008)

O Veterinary Speciality Hospital localizado em San Diego - Califórnia constitui-se de formas puras com transparências em forma de pele de vidro com diferentes materiais em sua fachada como vidros, placas de alumínio e alvenaria convencional. As cores são utilizadas para unificar a edificação do hospital, destacando em outras cores as entradas principais.



Figura 104 Veterinary Especiality Hospital
Fonte: YELLOWBOT (2008)

4.3 INTENÇÕES DE PROJETO

O projeto proposto para o Hospital Veterinário Público para o município de Novo Hamburgo tem como objetivo atender a população carente que possui animais de estimação e não tem condições de manter um tratamento adequado e específico quando seu animal se fere ou adoecer.

O Hospital público deve ter espaços amplos com presença de luz e iluminação naturais, assim como também, deve ter uma área externa para recuperação dos animais através de exercícios e corridas ao ar livre. Com espaços dimensionados a partir de equipamentos que são obrigatórios para cada especialização do empreendimento, será proposta uma ampla diversidade de atendimentos para uma completa infraestrutura para a cidade, sem necessitar deslocar-se para outra instituição para tratamento de seu animal.

A proposta atende uma área para recepção, diagnóstico e tratamento de animais abandonados encontrados nas ruas e com o apoio de ONG's, essas terão a responsabilidade de procurar um novo lar para esses animais, Esta ONG será incorporada ao hospital e auxiliará nos processos de triagem e adoção. O projeto

prevê ainda, espaços como jardins ou vitrines onde as pessoas interessadas em adotar poderão estreitar o contato com o animal escolhido.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O Programa de Necessidades irá atender as Resoluções nº 630 de 8 de Junho de 1995, Resolução 670 de 10 de Agosto de 2000 e Resolução 878 de 15 de fevereiro de 2008, que estabelecem condições para o funcionamento de hospitais veterinários. Os setores que o hospital irá atender são:

- Setor de atendimento
- Setor cirúrgico
- Setor de Internamento
- Setor de Sustentação
- Setor auxiliar de diagnóstico
- Equipamentos Indispensáveis
- Setor administrativo

Através destes setores eles serão subdivididos em toda a estrutura que o hospital veterinário irá atender. Conforme as Resoluções, não há medidas mínimas específicas para o dimensionamento dos ambientes, mas como os equipamentos utilizados são específicos para humanos e adaptados para animais, as salas de procedimentos hospitalares serão dimensionadas a partir do tamanho dos equipamentos e salas como recepção, consultório e demais que não necessitam de equipamentos específicos serão dimensionadas para o paciente e um acompanhante, necessitando o espaço para o animal e o humano. Será pretendido atender cerca de cem animais por dia, necessitando uma equipe de cinquenta veterinários. Pelo programa de necessidade, prevê-se um número em torno de sessenta funcionários, sem contar os veterinários. O número de animais para doação vai depender do número de abandonos no hospital veterinário.

Tem-se assim, uma prévia do programa de necessidades:

SETOR DE ATENDIMENTO	AMBIENTE	QUANT	FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL
	Sala de Recepção	1	Atendimento ao dono do paciente para posterior atendimento ao consultório	50	981,00 m ²
	Consultórios/triagem	5	Primeiro atendimento com pré- diagnóstico	20	
	Consultórios especialidades	15	Atendimento direcionado a especialidades do Hospital	30	
	Sala de Fisioterapia	1	Atendimento de animais em recuperação com procedimentos de fisioterapia	25	
	Sala de Raio X	1	Procedimento de captação de imagens radiológicas	15	
	Sala de Ecografia	1	Procedimento de exame de ecografia	15	
	Sala de Oncologia	1	Atendimento para animais com procedimentos quimioterápicos	20	
	Solarium	1	Recuperação e relaxamento de animais internados	70	
	Sala de ambulatório	1	Procedimentos de curativo e medicações	20	
	Arquivo médico	1	Arquivo de receituários de cada paciente	40	
	Farmácia Interna	1	Armazenamento de medicações para uso do hospital	25	
	Sala de recuperação	2	Atende todos os animais em pós cirurgia considerada de baixo risco	50	
	Laboratório	1	Análise de procedimentos de exames de sangue e outros especiais	25	
	Sala de Tomografia	1	Procedimento de captação de imagens radiológicas	15	
	Câmara escura	1	Revelação de imagens radiológicas	15	
	Circulação		30%	226	

SETOR CIRÚRGICO	AMBIENTE	QUANT	FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL
	Sala de preparo de pacientes	1	Preparação de pacientes para cirurgias	15	256 m ²
	Sala de antissepsia	1	Sala de limpeza dos animais para cirurgia	15	
	Sala de esterilização de materiais	1	Esterilização de materiais utilizados em procedimentos	15	
	Salas cirúrgicas	5	Procedimento de cirurgias	20	
	Sala para expurgo	1	Sala destinada a coleta de restos de tecidos extraídos em cirurgias	10	
	Circulação		30%	59 m ²	

SETOR DE INTERNAMENTO	AMBIENTE	QUANT	FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL
	Canil	1	Espaço destinado a gatos	50	235 m ²
	Gatil	1	Espaço destinado a cães	50	
	Sala para mesas e pia de higienização	1	Sala de higienização dos animais pós-cirurgia	20	
	Sala para doenças infecto-contagiosas	1	Sala que atende e aloja animais com doenças consideradas contagiosas	30	
	Unidade de Tratamento Intensivo	1	Alojamento dos animais em recuperação em situação considerada de alto risco	30	
	Circulação		30%	55	

SETOR DE SUSTENTAÇÃO	AMBIENTE	QUANT	FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL
	Lavanderia	2	Sala para lavagem de roupa do hospital	25	208 m ²
	Cozinha/copa animais	1	Local para realização de alimentos para uso dos animais	20	
	Cozinha/copa funcionários	1	Local para realização de alimentos para uso dos funcionários	15	
	Depósito/almoço arifado	1	Sala para apoio e armazenamento de utensílios e materiais para o hospital	20	
	Repouso para plantonista	1	Local para alojamento do plantonista 24 horas	15	
	Sanitários	2	Sanitários feminino e masculino	10	
	Vestiários	2	Vestiários feminino e masculino	10	
	Circulação		30%	48	

EQUIPAMENTOS INDISPENSÁVEIS	AMBIENTE	QUANT	FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL
	Sala para manutenção de vacinas	1	Armazenamento de vacinas e refrigeração	15	91 m ²
Respiração artificial	1	Sala destinada a armazenamento de materiais e equipamentos para respiração artificial usados em cirurgias	15		

	Sala para conservação de animais mortos e restos de tecidos	1	Depósito de animais em óbito	40	
	Circulação		30%	21	

	AMBIENTE	QUANT	FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL
SETOR ADMINISTRATIVO	Recepção	1	Armazenamento de vacinas e refrigeração	15	149 m ²
	Sala de contabilidade	1	Sala destinada a armazenamento de materiais e equipamentos para respiração artificial usados em cirurgias	15	
	Sala destinada a ONG	1	Depósito de animais em óbito	40	
	Escritório	3	Salas para funcionários atenderem as questões burocráticas do hospital	10	
	Sala de Reuniões	1	Reuniões	15	
	Circulação		30%	34	

Conforme o programa de necessidades inicialmente proposto e áreas estimadas chega-se a uma metragem quadrada em torno de 1.955m² de área interna, não considerando área externa. Os ambientes foram pré-dimensionados através de pesquisas de campo.

4.5 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Através da pesquisa realizada, é importante ressaltar alguns pontos analisados nos estudos de caso que são relevantes na elaboração do projeto. O sistema construtivo para o hospital veterinário poderá ser em sistema pré-moldado ou alvenaria convencional. Em todas as entrevistas, destacou-se a importância de revestimentos nas paredes e pisos. Os pisos devem ser laváveis e antiderrapantes e as paredes em pintura epóxi alto brilho lavável. Será proposto isolamento acústico nas paredes onde há necessidade de barrar o som externamente e internamente.

Ainda nas paredes que possam transmitir radiação como no Raio X, deve-se usar argamassa especial para isolar a radiação.

O sistema de água e esgoto deve ser tratado de forma mais adequada, pois envolvem resíduos, como por exemplo, o sangue na água, devendo ter um tratamento antes que esta chegue à fossa e no filtro. Foi sugerido por uma funcionária e palestrante da COMUSA (Companhia Municipal de Saneamento Ambiental de Novo Hamburgo), um tanque de desinfecção com uso de clarificantes na água, para fazer a limpeza da mesma. Este tanque deverá ser inserido após o sistema de fossa e filtro, seguindo para a rede pública.

Outro ponto importante que se destacou nas visitas foi a exigência de os canis e gatis serem em aço inoxidável com tratamento de limpeza para esses. Deve ser deste material, para não enferrujar e se tornar agressivo ao animal que está em recuperação. Em caso de morte dos animais, todos os hospitais visitados possuem uma empresa terceirizada que recolhe-os e os crema, caso o dono opte por não enterrar se animal de estimação. Para isso, enquanto a decisão não é tomada, deve-se projetar um espaço para uma câmara fria, para manter o animal neste espaço até que o dono resolva a situação.

Assim, todos os materiais e técnicas construtivas serão pensados para um bom funcionamento e higiene que um hospital veterinário deve ter.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, verifica-se a importância em desenvolver um Hospital Veterinário Público para o município de Novo Hamburgo, pois conforme informações de estudos de caso realizados na região, o número de pessoas que necessitam de um atendimento público e de boa qualidade, contando ainda o número de abandonos nas ruas é essencial para tornar o dono de um animal de estimação satisfeito e confiante de um empreendimento como este. No município há apenas um hospital veterinário, mas todos os procedimentos devem ser pagos, não permitindo que uma pessoa que não tenha condições salariais possa usufruir deste atendimento.

Através de parcerias com ONGs e o órgão municipal, o projeto iria atender uma grande parte da população de Novo Hamburgo que possui baixa renda, pois o bairro Canudos, assim como os bairros próximos são deficientes em famílias com alta renda salarial.

Por esta razão, o terreno foi escolhido em uma região central no entorno desses bairros, para poder atender a grande demanda que poderá vir a frequentar o projeto pretendido.

Assim, concluí-se que muitas pessoas que moram sozinhas, ou que possuem animais de estimação e que não tem condições de mantê-los, poderão fazê-lo com a garantia de atendimento gratuito. Além destes fatores, o hospital veterinário irá atender animais abandonados e encontrados nas ruas, diminuindo o risco de acidentes e propagação de doenças e malefícios a saúde humana e animal.

Com o hospital público, esta triste realidade poderá mudar e salvar milhares de cães e gatos, além de ser uma conquista para a saúde pública.

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM HOSPITAIS CÃO E CIA, UFRGS E PÚBLICO DE SÃO PAULO

- 1- O Hospital Veterinário atende cães e gatos ou atende animais de grande porte?
- 2- Quais as especialidades do hospital?
- 3- Há locais para os animais ficarem em recuperação pós-procedimento? Como funciona a divisão dos animais nesses espaços? Existe uma ala separada para animais com doenças que podem ser transmitidas para outros animais?
- 4- Quais são os setores do Hospital? Possui farmácia, análises clínicas?
- 5- O Hospital possui atendimento 24 horas? Possui algum transporte (ambulância) para locomoção de animais feridos?
- 6- Quantos veterinários o Hospital possui? E ao total, quantos funcionários fazem parte da instituição?
- 7- Quantos atendimentos diários são realizados? Qual o principal tipo de atendimento? Dentre esses procedimentos, qual o tipo de animal é atendido com mais frequência?
- 8- Li que o Hospital será ampliado. Com a ampliação, terão mais especializações ou será somente para atender a uma maior quantidade de animais?
- 9- Sobre animais que necessitam um tratamento prolongado, para pessoas que comprovam não ter condições de renda, o tratamento é totalmente gratuito?
- 10- Uma pessoa que tem condições de manter um tratamento para seu animal, o Hospital atende ou indica outro local?
- 11- Quais as prioridades de atendimento?
- 12- O Hospital atende animais encontrados feridos nas ruas?
- 13- Em caso de cirurgias ou procedimento semelhante, como são tratados os resíduos? Em caso de morte do animal, qual o procedimento, cremação, enterro?
- 14- Quais as legislações o Hospital atende além das resoluções 630/95 e 670/00?
- 15- Como o Hospital se mantém? Os recursos da Prefeitura são suficientes?
- 16- Para um Hospital Veterinário Público, que outro tipo de atendimento/espço, além dos existentes, o Hospital poderia ter?

ANEXO A



Serviço veterinário da ANCLIVEPA-SP – Informações

Público a que se destina

Moradores da cidade de São Paulo, desde que sejam assistidos por programas sociais: tais como: bolsa família, renda mínima, renda cidadã ou outro programa equivalente.

As vagas remanescentes são destinadas às pessoas selecionadas após entrevista realizada pelo nosso serviço de assistência social.

Documentos necessários

- RG original;
- CPF original;
- Comprovante de residência no nome do responsável pelo paciente.

NÃO SERÃO ATENDIDOS OS ANIMAIS DAS PESSOAS QUE NÃO APRESENTAREM TODOS OS DOCUMENTOS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 7 às 13 horas, exceto os retornos com hora marcada.

Observação: São distribuídas 30 senhas para atendimento às 7h da manhã. Somente são atendidos os animais das pessoas que tiverem senha.

Sábados, domingos e feriados: FECHADO.

Importante

Nos casos de emergências em que os responsáveis não possuam senha de atendimento, é realizado o primeiro atendimento e em seguida o paciente é encaminhado para ser atendido em outra instituição ou retornar no dia seguinte e tentar uma senha de consulta.

“Emergência médica é um ferimento ou doença que necessita de atendimento médico imediato. É uma situação em que a sobrevivência do paciente está em risco no curto prazo, seja por trauma ou doença súbita que precisa ser abordada em um intervalo de tempo de poucos minutos ou imediatamente.”

Nosso serviço não é um pronto socorro, e sim atendimento veterinário que tem por contrato um número limitado de consultas, exames e cirurgias.

Não temos transporte para os animais

Endereço: Rua Professor Carlos Zagotis, 3 – Tatuapé – São Paulo. Telefone 11 2667-7804/2227-0858

<http://www.anclivepa-sp.org.br/anclivepa/index.php/component/content/article/407/829.html>

BIBLIOGRAFIA

AEROFOTOGRAFOMETRICO. Arquivos da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo, 2004. Acesso em: 01 dez. 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária, 1995. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/portal/>>. Acesso em: 22 set. 2012.

BRASIL. Conselho Regional de Medicina Veterinária, 2002. Disponível em : <<http://www.crmvrs.gov.br/>>. Acesso em: 22 set. 2012.

FREITAS, Hermano. 1º hospital público para animais do País tem grande procura, 2012. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI6076360-EI306,00-SP+hospital+publico+para+animais+do+País+tem+grande+procura.html>>. Acesso em: 23 set. 2012.

GONÇALO, Rafael. Inaugurado no Tatuapé o primeiro hospital público para cães e gatos, 2012. Disponível em: <<http://www.folhavo.com.br/acontece-na-regiao/1081-inaugurado-no-tatuape-o-primeiro-hospital-publico-para-caes-e-gatos-.html>>. Acesso em: 06 out. 2012.

GOOGLE EARTH. Novo Hamburgo. Imagem de satélite. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/hcv/>>. Acesso em: 06 out. 2012.

LACERDA, Paulo Humberto. Ser Humano e o animal, 2012. Disponível em: <<http://fumpa.org/site/?p=82>>. Acesso em: 13 out. 2012.

MALUF, Carmen Silvia. ARCOWEB, 2001. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/carmen-silvia-maluf-hospital-veterinario-08-01-2001.html>>. Acesso em: 15 Nov. 2012.

MARTHE, Marcelo. Nossa Família Animal, 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/220709/nossa-familia-animal-p-084.shtml>>. Acesso em: 13 out. 2012.

MELLO, Leo. Primeiro Hospital Público Veterinário já está em funcionamento, 2012. Disponível em: <<http://blogs.jovempan.uol.com.br/petrede/primeiro-hospital-publico-veterinario-ja-esta-em-funcionamento/>>. Acesso em: 23 set. 2012.

ONDAA, 2012. Disponível em: <http://ondaa.org/>. Acesso em: 28 out. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. Preocupação com os animais

pautou a reunião do Pensando Novo Hamburgo, 2010. Disponível em:
<<http://novohamburgo.org/site/noticias/novo-hamburgo/2010/05/06/preocupacao-com-os-animais-pautou-a-reuniao-do-pensando-novo-hamburgo/>>. Acesso em: 28 out. 2012.

SANTOS, Antônio José dos. O que é uma ONG, 2012. Disponível em:
<<http://www.coladaweb.com/sociologia/o-que-e-uma-ong>>. Acesso em: 13 out. 2012.

SEMA. Portal do Meio Ambiente. Disponível em:
<<http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/cobflage.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

WEBANIMAL, 2012. Disponível em:
<<http://www.webanimal.com.br/cao/index2.asp?menu=entidade.htm#CE>>. Acesso em: 15 Nov. 2012.

YELLOWBOT. Sylvan Veterinary Hospital Inc, 2008. Disponível em:
<<http://www.yellowbot.com/sylvan-veterinary-hospital-inc-modesto-ca.html>>. Acesso em: 15 Nov. 2012.

YORIKAWA, Enio. Estúdio Brasil Arquitetura, 2009. Disponível em:
<<http://estudiobrasilarquitetura.blogspot.com.br/2009/04/clinica-veterinaria-caes-e-gatos-osasco.html>>. Acesso em: 15 Nov. 2012.

ZACCARO, Nathalia. Primeiro Hospital Veterinário Público do Brasil, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2282/hospital-veterinario-publico>>. Acesso em: 23 set. 2012.